



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
CÂMPUS SANTA LUZIA  
Rua Érico Veríssimo, 317 – CEP: 33115-390 -Londrina – Santa Luzia –MG

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO**

Santa Luzia - MG

Janeiro de 2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
CÂMPUS SANTA LUZIA

Rua Érico Veríssimo, 317 – CEP: 33115-390 -Londrina – Santa Luzia –MG

<b>Reitor</b>	Prof. Caio Mário Bueno Silva
<b>Pró-Reitor de Ensino</b>	Prof. Washington Santos Silva
<b>Diretor Geral do Câmpus</b>	Prof. Hércules José Procópio
<b>Diretor de Ensino</b>	Ronaldo Gonçalves Pires
<b>Coordenador do Curso</b>	Prof. Sulamita Maria Comini César

**Colegiado de Curso**

**Coordenador** Sulamita Maria Comini César  
**Professor** Gabriele Cristine Carvalho  
**Professor** Paula Cristina Galante  
**Técnico Administrativo** Elaine Martins Parreiras  
**Representante Discente** Michelle Cristina de Brito Barbosa

**Comissão de elaboração**

Prof. Fulvio Cupolillo

Patrícia Cappuccio Resende

Walas Leonardo de Oliveira

Técnicos em Assuntos Educacionais – PROEN

## SUMÁRIO

<u>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</u>	4
<u>I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</u>	5
<u>a) Finalidades do Instituto</u>	5
<u>b) Histórico do câmpus</u>	6
<u>c) Inserção do curso proposto no contexto descrito</u>	11
<u>II – CONCEPÇÃO DO CURSO</u>	11
<u>a) Concepção filosófica e pedagógica da educação do IFMG, do câmpus e do curso</u>	11
<u>b) Diagnóstico da realidade</u>	13
<u>c) Perfil profissional de conclusão</u>	14
<u>d) Objetivos do curso</u>	16
<u>e) Justificativas para a proposição do curso</u>	16
<u>III – ESTRUTURA DO CURSO</u>	17
<u>a) Descrição do perfil do pessoal docente e técnico que atuarão no curso</u>	17
<u>b) Requisitos e formas de acesso</u>	18
<u>c) Organização curricular</u>	18
<u>d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores</u>	41
<u>e) Metodologias de ensino</u>	42
<u>f) Estratégias de realização da interdisciplinaridade e integração</u>	43
<u>g) Estratégias de fomento ao empreendedorismo e à inovação tecnológica</u>	43
<u>h) Estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável</u>	44
<u>i) Formas de incentivo às atividades de extensão e à pesquisa aplicada</u>	44
<u>j) Formas de integração do curso com o setor produtivo local e regional</u>	45
<u>k) Estratégias de apoio ao discente</u>	45
<u>l) Concepção e composição das atividades de estágio</u>	46
<u>m) Concepção e composição das atividades complementares</u>	46
<u>n) Orientações relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</u>	47
<u>o) Biblioteca, instalações e equipamentos</u>	47
<u>p) Descrição dos certificados e diplomas a serem emitidos</u>	53

<u>IV – CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO</u>	.....54
<u>a) Critérios de avaliação dos discentes</u>	53
<u>b) Instrumentos de avaliação dos discentes</u>	55
<u>c) Critérios de avaliação dos professores</u>	55
<u>d) Critérios de avaliação do curso</u>	55
<u>e) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso</u>	56
<u>V – CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	57
<u>VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	57

## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

<b>Denominação do curso</b>	Paisagismo
<b>Atos legais autorizativos</b>	
<b>Modalidade oferecida</b>	Subsequente
<b>Título acadêmico conferido</b>	Técnico em Paisagismo
<b>Modalidade de ensino</b>	Presencial
<b>Regime de matrícula</b>	Semestral
<b>Tempo de integralização</b>	Mínimo: 3 semestres Máximo: 5 semestres

<b>Carga horária total do curso</b>	960
<b>Número de vagas oferecidas por processo seletivo</b>	40
<b>Turno de funcionamento</b>	Noturno
<b>Endereço do Curso</b>	Rua Érico Veríssimo, 317 – Londrina – Santa Luzia - MG
<b>Forma de ingresso</b>	Processo Seletivo
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Eixo tecnológico</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Produção Cultural e Design</b></li> </ul>
<b>Nome, titulação e e-mail do coordenador do curso</b>	Sulamita Maria Comini César – Mestre Sulamita.comini@ifmg.edu.br

## I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### a) Finalidades do Instituto

Em dezembro de 2008, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com esta lei, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades (BRASIL, 2008).

Segundo o artigo 6º desta lei, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Cada Instituto foi organizado com a seguinte estrutura: as unidades foram transformadas em câmpus e as instituições passaram a contar com uma reitoria. A lei acima citada conferiu a cada Instituto autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos oferecidos, mediante autorização do Conselho Superior.

As novas instituições foram orientadas a ofertar metade de suas vagas para cursos técnicos integrados, para dar ao jovem uma possibilidade de formação profissional já no ensino médio. Na educação superior, a prioridade de oferta foi para os cursos de tecnologia, cursos de licenciatura e cursos de bacharelado e engenharia.

Um dos Institutos criados pela lei acima citada foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Sua criação se deu mediante a integração dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e de duas Unidades de Educação descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática à condição de câmpus da nova instituição.

Atualmente, o IFMG está constituído pelos câmpus: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ibirité, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, São João Evangelista e Sabará. A sede da Reitoria do IFMG está localizada na cidade de Belo Horizonte.

## **b) Histórico do câmpus**

O Câmpus Santa Luzia está localizado na cidade de Santa Luzia - MG, situada à 18km da capital mineira, compondo a região metropolitana de Belo Horizonte. A cidade é a 13ª mais populosa de Minas Gerais, possuindo aproximadamente 205 mil habitantes.

O Câmpus Santa Luzia nasceu da doação de um imóvel de, aproximadamente, 22.000 m², pela Prefeitura Municipal de Santa Luzia no dia 18 de abril de 2013. Nesse imóvel funcionava o CAIC Londrina e a APAE do município. Com o termo de imissão de posse assinado na data acima, a prefeitura se comprometeu não apenas a desocupar o local, mas também a ampliar a área do imóvel para 35.000 m². Assim, nasceu o Câmpus Santa Luzia, com o objetivo de ofertar, inicialmente, cursos FIC e técnicos subsequentes no Eixo Tecnológico Infraestrutura.

Nesse contexto iniciam-se as atividades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Câmpus Santa Luzia.

A Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) foi criada em 1973 pela Lei Complementar Federal n.º 14/73, e, atualmente, é regulamentada por leis complementares do Estado de Minas Gerais (LEC n.º 88/2006 e LEC n.º 89/2006).

Dos 34 municípios da RMBH, apenas 13 estão efetivamente conurbados, o que leva alguns especialistas a defenderem uma redução do número de cidades pertencentes à RMBH. Outros argumentam que alguns municípios não-conurbados da RMBH são responsáveis por funções de interesse comum como a preservação de mananciais, devendo, portanto, fazer parte de região metropolitana.

A instituição oficial de uma região metropolitana visa a propiciar mecanismos de gestão metropolitana das [funções públicas de interesse comum](#) dos 34 municípios que a compõem, tais como o saneamento básico, o transporte público, o planejamento territorial, a habitação, a [saúde](#) e a educação.

A Constituição Federal determina em seu art. 25, § 3º, que cabe aos estados gerenciar em conjunto com os municípios os [serviços](#) e atividades de interesse supra-municipal nas regiões metropolitanas.

A legislação da Região Metropolitana de Belo Horizonte foi reformada em 2004 pelo Estado, por meio de uma Emenda à Constituição Estadual. O sistema de gestão compartilhada da RMBH é composto pela Assembléia Metropolitana, pelo Conselho Deliberativo de Desenvolvimento, pela Agência de Desenvolvimento e por todos os órgãos e entidades estaduais, municipais e privadas que executam funções públicas de

interesse comum. A sociedade civil, em uma Conferência que ocorre de dois em dois anos, elege dois representantes dos cidadãos metropolitanos para o Conselho Deliberativo.

Foi criada em janeiro de 2009 a Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte, a "Agência RMBH", entidade encarregada de promover a gestão compartilhada de funções públicas de interesse comum às cidades da Grande Belo Horizonte. Um dos principais obstáculos à atuação de agências dessa natureza na federação brasileira, que é o temor dos prefeitos municipais perderem autonomia em face de autoridades metropolitanas, foi amenizado com criação de um procedimento simplificado de eleição do administrador-chefe da autarquia. Este deverá ser nomeado pelo governador do Estado a partir de uma lista tríplice de indicações do Conselho Deliberativo Metropolitano, no qual os prefeitos municipais têm direito a voto. Inicialmente, a Agência RMBH focará sua atuação na questão do ordenamento territorial metropolitano, mas seu trabalho poderá se estender futuramente para a regulação dos transportes metropolitanos (Figura 1)

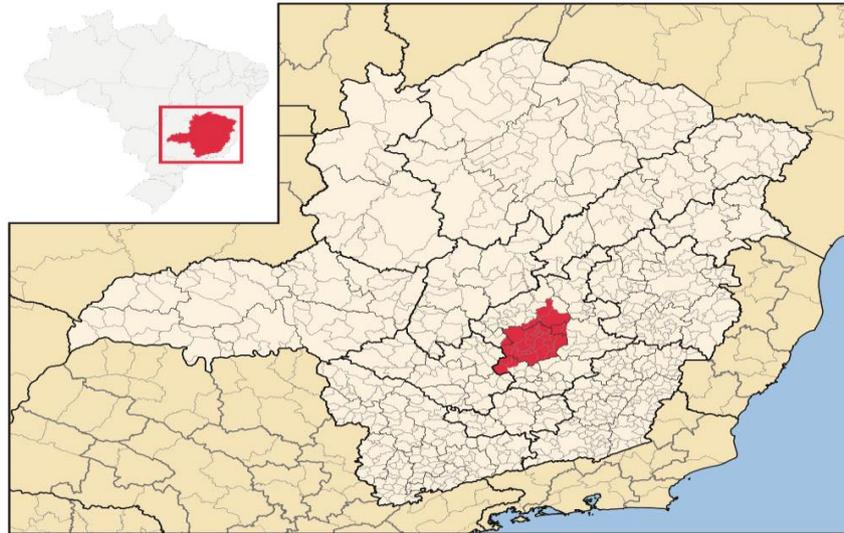


Figura 1: Sistema de Gestão Integradora da RMBH

Fonte: IBGE-2010

A RMBH é a terceira maior aglomeração urbana do Brasil, com uma população de 5,413,627 habitantes (IBGE, 2010). A RMBH é o centro político, financeiro, comercial, educacional e cultural de Minas Gerais, representando em torno de 40% da economia e 25% da população do [Estado](#).

O crescimento demográfico da RMBH diminuiu nas últimas décadas, embora ainda permaneça superior à média do estado. O crescimento concentra-se cada vez mais nos municípios periféricos, reduzindo-se ano após ano a participação de Belo Horizonte. A principal explicação para esse fenômeno é o reduzido espaço territorial de BH, que encarece o preço dos terrenos na cidade e leva a população a morar em municípios fora da capital mineira. Os maiores municípios da RMBH são, em ordem decrescente, Belo

Horizonte, [Contagem](#), [Betim](#), [Ribeirão das Neves](#) e [Santa Luzia](#), que juntos reúnem mais de 80% da população da região metropolitana.

A RMBH possui um Produto Interno Bruto de cerca de 98,5 bilhões de reais (Tabela 1), destes o município de Santa Luzia contribui com R\$ 1,786 bilhões de reais. Os setores de comércio e [serviços](#) são muito importantes para a RMBH, sendo fortemente concentrados em [Belo Horizonte](#). No ramo industrial, fica por conta das indústrias metalúrgica, automobilística, petroquímica e alimentícia. A presença do quadrilátero ferrífero na RMBH garante uma participação importante da indústria extrativista mineral no PIB metropolitano. A RMBH é ainda um centro de excelência nas áreas de software e biotecnologia.

Tabela 1: Relação Área X População X PIB da RMBH

Município	Área <sup>[1]</sup>	População (Census 2010) <sup>[2]</sup>	PIB (2008) (em milhões de R\$)
<a href="#">Baldim</a>	554,029 km <sup>2</sup>	7,917	R\$62
<a href="#">Belo Horizonte</a>	330,954 km <sup>2</sup>	2,375,445	R\$42.192
<a href="#">Betim</a>	345,913 km <sup>2</sup>	377,547	R\$25.334
<a href="#">Brumadinho</a>	640,150 km <sup>2</sup>	34,013	R\$830
<a href="#">Caeté</a>	541,094 km <sup>2</sup>	40,786	R\$235
<a href="#">Capim Branco</a>	94,147 km <sup>2</sup>	8,880	R\$44
<a href="#">Confins</a>	42,008 km <sup>2</sup>	5,943	R\$20
<a href="#">Contagem</a>	194,586 km <sup>2</sup>	603,048	R\$14.892
<a href="#">Esmeraldas</a>	909,592 km <sup>2</sup>	60,153	R\$276
<a href="#">Florestal</a>	194,356 km <sup>2</sup>	6,603	R\$43

<a href="#">Ibirité</a>	73,027 km <sup>2</sup>	159,026	R\$989
<a href="#">Igarapé</a>	109,930 km <sup>2</sup>	34,879	R\$210
<a href="#">Itaguara</a>	410,719 km <sup>2</sup>	12,371	R\$131
<a href="#">Itatiaiuçu</a>	295,062 km <sup>2</sup>	9,938	R\$75
<a href="#">Jaboticatubas</a>	1113,774 km <sup>2</sup>	17,119	R\$91
<a href="#">Nova União</a>	171,482 km <sup>2</sup>	5,554	R\$34
<a href="#">Juatuba</a>	96,789 km <sup>2</sup>	22,221	R\$63
<a href="#">Lagoa Santa</a>	231,994 km <sup>2</sup>	52,526	R\$62
<a href="#">Mário Campos</a>	35,155 km <sup>2</sup>	13,214	R\$71
<a href="#">Mateus Leme</a>	302,589 km <sup>2</sup>	27,856	R\$32
<a href="#">Matozinhos</a>	252,908 km <sup>2</sup>	32,973	R\$57
<a href="#">Nova Lima</a>	428,449 km <sup>2</sup>	81,162	R\$149
<a href="#">Pedro Leopoldo</a>	291,038 km <sup>2</sup>	58,696	R\$83
<a href="#">Raposos</a>	71,850 km <sup>2</sup>	15,345	R\$56
<a href="#">Ribeirão das Neves</a>	154,180 km <sup>2</sup>	296,376	R\$1499
<a href="#">Rio Acima</a>	230,143 km <sup>2</sup>	9,095	R\$74
<a href="#">Rio Manso</a>	232,102 km <sup>2</sup>	5,267	R\$31
<a href="#">Sabará</a>	303,564 km <sup>2</sup>	126,219	R\$1,076
<a href="#">Santa Luzia</a>	<b><u>233,759 km<sup>2</sup></u></b>	<b><u>203,184</u></b>	<b><u>R\$1,786</u></b>

<a href="#">São Joaquim de Bicas</a>	72,455 km <sup>2</sup>	25,619	R\$276
<a href="#">São José da Lapa</a>	48,636 km <sup>2</sup>	19,801	R\$251
<a href="#">Sarzedo</a>	61,892 km <sup>2</sup>	25,798	R\$217
<a href="#">Taquaraçu</a> <a href="#">K "http://pt.wikipedia.org/wiki/Taquara%C3%A7u_de_Minas" de Minas</a>	329,363 km <sup>2</sup>	3,792	R\$29
<a href="#">Vespasiano</a>	70,108 km <sup>2</sup>	104,612	R\$991
<b>Total</b>	<b>9467,797 km<sup>2</sup></b>	<b>5,413,627</b>	<b>R\$98,572</b>

Fonte: IBGE-2010

Dentro dessa perspectiva da Rede Federal, o IFMG tem como missão: educar e qualificar pessoas para serem cidadãos(ãs) críticos(as), criativos(as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade. Para isso, o IFMG visa consolidar-se como instituição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, comprometido com a ética, com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável.

Para o primeiro mandato de reitor, foi nomeado temporariamente o diretor do CEFET Ouro Preto, Professor Caio Mário Bueno Silva, que exerceu a função até meados de 2011. Esse mesmo Reitor foi eleito e nomeado pela Presidenta Dilma Rouseff para novo mandato até 2015.

### **c) Inserção do curso proposto no contexto descrito**

O curso proposto visa atender a demanda de profissionais qualificados, nas áreas de infraestrutura e Produção Cultural e Design, em um município no qual, atualmente, existem grandes obras de construção civil e escassez de mão-de-obra.

Vale explicar que a Produção Cultural e o Design, área da qual o paisagismo faz parte, está diretamente relacionada à área de infraestrutura/construção civil, uma vez que as

atividades do design se realizam nos espaços que são concebidos pela Arquitetura. Dessa forma, quando aumentam as oportunidades de trabalho na construção civil, também aumentam as oportunidades de trabalho com paisagismo.

A avaliação do plano diretor de Santa Luzia realizada em 2006 (TALMA, 2006), afirma que a indústria da construção civil é um dos quatro principais setores da população ocupada na cidade, ao lado dos setores prestação de serviços, indústria de transformação e comércio. O documento faz referência aos dados do IBGE do ano 2000 que indicam que 10,81% da população ocupada (com 10 anos ou mais) em Santa Luzia trabalham na indústria da construção civil. Este mesmo documento salienta o déficit habitacional da cidade, que no ano 2000 era da ordem de 9,87% do total de moradias do município.

Cumprir destacar também que a importância da qualificação na área da construção civil foi debatida no evento “1º Seminário dos mestres de obra, construtores e empreiteiros de Santa Luzia” realizado na cidade de Santa Luzia em novembro de 2011. Tratou-se de um evento promovido pela Associação dos Profissionais da Construção Civil de Minas Gerais –APCOCI que reuniu mais de 200 profissionais e cujo objetivo foi chamar a atenção de todos os profissionais da área para a melhor qualificação da mão de obra. Segundo a reportagem divulgada no site de notícias da cidade, “O evento foi um sucesso e mostra que os luzienses deste setor também estão em busca de oportunidades de qualificação tendo em vista o grande crescimento da região neste segmento” (Portal de Santa Luzia, 16 de novembro de 2011).

## **II – CONCEPÇÃO DO CURSO**

### **a) Concepção filosófica e pedagógica da educação do IFMG, do câmpus e do curso**

Como instituição integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFMG possui como concepção filosófica e pedagógica a formação para o exercício da cidadania articulada à formação profissional para a inserção e reinserção de jovens e adultos no mundo do trabalho. Nesse sentido, objetiva-se que os diversos cursos oferecidos pela instituição (cursos de formação inicial e continuada, técnicos e superiores) possibilitem uma formação mais ampla, oferecendo aos estudantes o desenvolvimento da criticidade, da responsabilidade social e ambiental, da autonomia para a busca de novos

conhecimentos, juntamente com o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos específicos da área em que se formaram.

O Câmpus Santa Luzia, consoante com os objetivos do Instituto Federal de Minas Gerais, possui como concepção filosófica e pedagógica a formação de qualidade na área da infraestrutura e da Produção e design, especialmente por meio da oferta de cursos FIC e técnicos subsequentes. No entanto essa formação não se limitará à mera preparação profissionalmasdeverá considerar o desenvolvimento humano enquanto pessoa portadora de direitos, deveres, sonhos e possibilidades.

O Curso Técnico em Paisagismo, subsequente, priorizará a formação de estudantes como cidadãos e futuros profissionais na perspectiva da Lei nº 9.394/96, em sua seção IV-A, a qual se refere à organização da educação profissional técnica de nível médio, incluindo as modificações, considerações e demais determinações presentes na Resolução CNE/CEB nº 06/2012 (BRASIL, 1996 e 2012).

Em conformidade com a citada Resolução, o Curso Técnico em Paisagismo pautar-se-á por um projeto de ensino sistematizado, embasado pela integração entre “conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, socio-históricos e culturais”(Art. 5º).

Partindo desses referenciais legais, pode-se afirmar que o Curso Técnico em Paisagismo, subsequente, do Câmpus Santa Luzia, cumprirá com os objetivos sociais do IFMG, que consiste em ofertar ensino público, gratuito e de qualidade para os cidadãos brasileiros, contribuindo para a emancipação dos sujeitos.

Desse modo, entende-se que o desafio representado pela perspectiva de uma formação de qualidade implicana compreensão de grandes responsabilidades com o desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional dos estudantes. Estes, ao ingressarem no curso em questão estarão imersos em um processo de formação após o ensino médio. Portanto, o curso precisa levar em consideração a diversidade de experiências pessoais e profissionais dos estudantes, sob pena destes não se identificarem com o curso e não conseguirem sucesso em suas trajetórias escolares.

A sociedade atual demanda uma ciência integrada às novas demandas do mercado: uso das novas tecnologias, novos parâmetros ambientais e novas possibilidades de inserção social, considerando, principalmente, a demanda por ações de responsabilidade social. Nessa medida, a formação que se pretende oferecer será baseada nos princípios de

cidadania e sustentabilidade, bem como nos pilares da justiça social e na concepção de que o crescimento econômico precisa estar aliado aos vários fatores de desenvolvimento de uma sociedade.

## **b) Diagnóstico da realidade**

O município de Santa Luzia, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui sua economia baseada principalmente no comércio. No entanto, este município, nos últimos anos, vem realizando muitas obras de infraestrutura. Atualmente existem grandes obras em andamento, como: o Santa Luzia Shopping, o Hotel Super8, a urbanização do loteamento “Novo Centro” e outras que têm exigido diferentes profissionais da área de Infraestrutura e Produção cultural e Design. Por outro lado, o município não dispõe de profissionais qualificados nessas áreas, o que pode representar um entrave para o desenvolvimento local.

Uma notícia publicada no site da prefeitura de Santa Luzia no dia 25 de fevereiro de 2013 reafirma a importância desse setor nos dias atuais. A reportagem menciona:

O fato é que, segundo o setor de Tributos da Prefeitura de Santa Luzia, responsável por emitir alvarás para construção ou reformas, o ramo da construção civil na cidade está crescendo. Segundo o Setor de Tributos do município em 2011 foram expedidos 94 concessões para obras, e em 2012 esse número chegou a 111, um aumento percentual de 18%, sem contar as inúmeras obras e reformas realizadas de forma ilegal, sem autorização. De uma forma ou de outra, o fato é que o ramo da construção civil está crescendo em Santa Luzia, a cidade está se desenvolvendo, com meios de comunicação, internet, agências bancárias (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA, 2013).

Vale mencionar que ao realizarmos uma pesquisa com as palavras-chave “construção civil” + “Santa Luzia” no site de busca Google, encontramos, divulgadas em sites de recursos humanos, diversas propostas de empregos na cidade de Santa Luzia no ramo da construção civil, além de verificarmos a existência de diversas empresas que atuam no setor.

Devido ao aumento do número de obras de infraestrutura no município e a insuficiência de profissionais qualificados, o Câmpus Santa Luzia ofertará cursos nessa área, entre eles, o Curso Técnico em Paisagismo, com o objetivo de qualificar a mão-de-obra da cidade e região para as médias e grandes construções em andamento ou previstas para os próximos anos.

### **c) Perfil profissional de conclusão**

- Competências profissionais gerais

As competências profissionais gerais do técnico em Paisagismo serão aquelas relacionadas ao eixo tecnológico “Produção Cultural e Design”. Assim, espera-se que o egresso seja capaz de:

- Conhecer as tecnologias relacionadas com representações, linguagens, códigos e projetos paisagísticos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas;
- Compreender atividades de criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais;
- Desenvolver a criatividade e inovação com critérios socioéticos, culturais e ambientais, otimizando os aspectos estético, formal, semântico e funcional, adequando-os aos conceitos de expressão, informação e comunicação, em sintonia com o mercado e as necessidades do usuário;
- Trabalhar com ética, raciocínio lógico, raciocínio estético, empreendedorismo, normas técnicas e educação ambiental são componentes fundamentais para a formação de técnicos que atuam em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.
- Competências específicas

O técnico em Paisagismo deve possuir as seguintes competências específicas:

- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas de logística e comercialização de flores e plantas ornamentais;
- Conhecer a legislação ambiental e profissional aplicável às atividades de paisagismo e floricultura;
- Identificar o conceito de administração e a forma de gestão das organizações, compreendendo a atuação das mesmas no seu ambiente de negócios;
- Conhecer e selecionar ambientes de cultivos protegidos para produção de flores e plantas ornamentais;
- Planejar e executar a propagação de plantas;
- Planejar e executar projetos de vermicompostagem;
- Planejar, organizar e monitorar a propagação e cultivo de espécies arbóreas em viveiros;
- Planejar e executar fertirrigação para produção de flores e plantas ornamentais;
- Planejar e executar atividades de produção e comercialização de plantas ornamentais anuais;
- Planejar e executar colheita e pós-colheita de flores e plantas;
- Selecionar e produzir espécies e cultivares de plantas ornamentais de corte e envasadas multiplicadas assexuadamente;
- Selecionar e produzir espécies e cultivares de plantas ornamentais de corte e envasadas multiplicadas sexuadamente;
- Propagar, implantar e manejar plantas de forração perenes;
- Operar equipamentos e ferramentas de coleta e tratamento de dados de posicionamento global por satélites;

- identificar e selecionar as formas de elaboração do anteprojeto, memorial descritivo e projeto executivo;
- Identificar e selecionar espécies de valor ornamental para arborização urbana e viária adaptadas às condições locais;
- Selecionar e utilizar máquinas e equipamentos empregados em floricultura e paisagismo;
- Planejar e executar a implantação e manutenção de jardins temáticos;
- Planejar e executar atividades de manutenção de jardins;
- Identificar, selecionar e utilizar programas computacionais aplicados ao paisagismo;
- Elaborar projetos paisagísticos, identificando estilos e elementos;
- Interpretar projetos paisagísticos, identificando estilos e elementos;
- Elaborar projetos paisagísticos, utilizando programas computacionais específicos;
- Identificar os elementos integrantes de paisagens naturais e aplicá-los em projetos paisagísticos;
- Representar elementos vegetais e arquitetônicos em perspectiva.
- Características do saber-ser
  - ser capaz de trabalhar com iniciativa, criatividade e sociabilidade;
  - ter autonomia para buscar novos conhecimentos pertinentes à área do Paisagismo; e
  - utilizar a flexibilidade para solucionar os problemas encontrados no exercício profissional.

#### **d) Objetivos do curso**

- Objetivo geral
  - Formar profissionais com competência técnica em Paisagismo, capazes de aplicar técnicas e obter soluções mais adequadas nas áreas relativas a projetos paisagísticos, urbanísticos e ambientais.
  
- Objetivos específicos
  - Formar técnicos em Paisagismo, aptos a atuarem como agentes de mudança no setor produtivo, com capacidade para desenvolverem ações ligadas ao paisagismo e ao urbanismo de acordo com as normas legais vigentes.
  - Disponibilizar para o mercado prestação de serviços qualificados no campo do Paisagismo.
  - Desenvolver ações conjuntas com as organizações públicas e privadas em projetos ligados à implantação e melhoria de áreas urbanas e rurais.
  - Contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico da região.

#### **e) Justificativas para a proposição do curso**

O município de Santa Luzia, como já mencionado, possui sua economia baseada principalmente no comércio. No entanto, este município, nos últimos anos, vem realizando muitas atividades de infraestrutura. Atualmente existem grandes obras em andamento que têm exigido diferentes profissionais da área de infraestrutura e Produção Cultural e Design. Por outro lado, Santa Luzia não dispõe de profissionais qualificados nessas áreas, o que pode representar um empecilho para o desenvolvimento local e regional a curto e médio prazo.

Nesse sentido, a oferta do Curso Técnico em Paisagismo, subsequente, se justifica devido ao aumento do número de atividades de infraestrutura no município e a insuficiência de profissionais qualificados. Portanto, esse câmpus ofertará cursos como o Técnico em Paisagismo e o Técnico em Edificações, ambos com o objetivo de qualificar a mão-de-obra da cidade e região para as médias e grandes construções, além grandes projetos urbanísticos.

### III –ESTRUTURA DO CURSO

#### a) Descrição do perfil do pessoal docente e técnico que atuarão no curso

- Docentes

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>
Carolina Helena Miranda e Souza	Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFV/2012)
Franciele Maria Costa Ferreira	Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFJF/2005), Mestre em Construção Metálica (UFOP/2013) e Doutoranda em Construção Metálica (UFOP/2016)
Gilbert Daniel da Silva	Graduação em Artes Visuais – Desenho e Plástica (UFMG/2000) e Mestrado em Educação (PUCMG/2013)
Harley Sander Silva Torres	Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFMG/1997) e Design de Produto (UEMG/2004), Mestrado em Engenharia de Materiais – REDEMAT (UFOP/2007) e Doutorando em Engenharia de Materiais (UFOP)
Paula Cristina Galante	Graduação em Design de Ambientes (UEMG/1999)
Christiano Otávio de Rezende Sena	Graduação em Matemática (UFMG/2004), Especialização em Matemática (UFMG/2011) e Mestre em Ensino de Matemática (PUCMG/2013)
Daniel Nunes Carvalho	Graduado em Ciências Biológicas (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2004)
Denise Lages Floresta	Bacharela e Licenciada em Química (UFMG/1999 e 2003), Mestre em Química com ênfase em Físico-Química (UFMG/2002), doutoranda em Ciência e Tecnologia das Radiações, Minerais e Materiais (CDTN)

Felipe Monteiro Lima	Licenciado em Ciências Biológicas (Unimontes/2005) Especialista em Psicopedagogia (UCB/RJ /2006) Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (CEUCLAR/2011) Especialista em Plataforma em Desenvolvimento Web(CEUCLAR, 2013)
Marcos Roberto Oliveira Costa	Graduação em Licenciatura em Física (PUCMG/1999)
Sulamita Maria Comini César	Graduada em Matemática (Centro Universitário Newton Paiva/1983) e em Engenharia Civil (UFMG/1979). Especialização em Matemática Superior (PUCMG/1988). Mestrado em Ensino de Matemática (PUCMG/2010).
Francisco Barbosa de Macedo	Licenciado e Bacharel em História (USP/2006), Mestre em História Social (USP/2010) e Doutorando em História Econômica (FFLCH-USP).
Fúlvio Cupolillo	Graduado em Geografia - Bacharelado e Licenciatura (UFMG /1982), Especialização em Geografia Humana (PUCMG/1984), Mestrado em Meteorologia Agrícola (UFV/1997) e Doutorado em Geografia-Análise Ambiental (UFMG/2008).
Juliana Batista dos Reis	Graduação em Ciências Sociais (UFMG/2005), Mestrado em Ciências Sociais (UFSCAR/2009) e Doutoranda em Educação (UFMG).
Gabriele Cristine Carvalho	Licenciada em Língua Portuguesa (UFMG/2005) e Língua Espanhola (UFMG/2010) e Mestre em Estudos Linguísticos (UFMG/ 2008)
Lilian Maria dos Santos Carneiro Cavalcanti	Licenciada em Língua Inglesa (UFOP/2009), Bacharel em Tradução (UFOP/2009) e Mestre em Estudos da Linguagem (UFOP/2012).
Paulo Roberto Vieira Júnior	Licenciado e Bacharel Educação Física (UFMG) Pós- graduado em Treinamento

	Esportivo (UGF-RJ) Mestre em Gestão Social, Educação e Desen. Local (UNA-BH) Doutorando em Educação (PUC Minas).
Hudson Cleiton Reis Pereira	Graduação em Engenharia Civil (UFV/2008) e Mestrando em Engenharia de Estruturas (UFMG).
Leandro Alves Evangelista	Técnico em Edificações (IFMG).

- Técnicos administrativos

<b>Técnico Administrativo</b>	<b>Titulação</b>
Adilson Barbosa da Silva Assistente em Administração	Técnico em Segurança do Trabalho.
Andréa Cristina da Silveira Lana Auxiliar de Administração	Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Conselheiro Lafaiete/1995)
Janaina Rocha Kiel Psicóloga	Graduada em Psicologia, Especialização em Psicologia da Educação
Renata Maria da Costa Assistente de Alunos	Bacharel em Direito, Especialização em Direito.
Edilene Caldeira Santos Assistente em Administração	Bacharelado em Ciências Econômicas – UNIFEMM 2011 Especialização em Controladoria Financeira- PUC Minas 2013
Elaine Martins Parreiras Auxiliar de Administração	Bacharelado em Engenharia de Alimentos – UNIBH 2006 Especialização em Eng. de Segurança do Trabalho – Feamig - 2009
Glenia Aparecida da Silveira Assistente em Administração	Tecnólogo em Administração de Empresas- IFMG 2006 Especialização em Educação Ambiental- IFMG 2008
Luciano Albino Ferreira Auxiliar de Administração	Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Mineração
Ronaldo Gonçalves Pires Técnico em Assuntos Educacionais	Graduação em Licenciatura em Química (UFMG/2002), Especialista em Ensino de Ciências (UFMG/2010), Especialista em Gestão da EAD (UFF/2012) e Mestrando em Educação (UFMG).
Rubeniki Fernandes de Limas Bibliotecário	Bacharelado em Biblioteconomia (UFMG/2010), Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares (AVM Faculdade Integrada/2013) e Especialização em Administração Patrimonial em

## **b) Requisitos e formas de acesso**

Para ingressar no Curso Técnico em Paisagismo, modalidade subsequente, o candidato deverá ter completado o Ensino Médio e passar pelo exame seletivo do IFMG.

O aluno deverá ter concluído o Ensino Médio, de acordo com o inciso II do art. 7º da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, e atender demais requisitos que constam no edital do processo seletivo do Instituto Federal Minas Gerais (BRASIL, 2012).

O Exame de Seleção visa avaliar a formação recebida pelos candidatos e classificá-los dentro do limite de vagas oferecidas.

A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os mínimos estabelecidos pelo Edital do Processo Seletivo.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o Exame de Seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Conforme o Regimento de Ensino do IFMG, também são formas de ingresso a transferência interna e a transferência externa (ver capítulo IV da Resolução nº 041 de 2013 do IFMG).

## **c) Organização curricular**

<b>1º Semestre</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Hora aula (45 min.)</b>	<b>Hora relógio</b>
Desenho de Apresentação	120	90
Matemática Básica	40	30
Português Instrumental	40	30
Informática	40	30
Desenho Arquitetônico	120	90
História da Arte	40	30

Teoria e Prática de Jardinagem I	80	60
Total	480	400

<b>2º Semestre</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Hora aula (45 min.)</b>	<b>Hora relógio</b>
Desenho Topográfico	40	30
Desenho de Perspectiva	40	30
Botânica	40	30
Desenho de Paisagismo Assistido por Computador	40	30
Biogeografia	40	30
Materiais e tecnologia	40	30
Projeto de Paisagismo I	80	60
Teoria e Prática de Jardinagem II	80	60
Sistemática das plantas ornamentais	40	30
Total	440	330

<b>3º Semestre</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>Hora aula (45 min.)</b>	<b>Hora relógio</b>
Projeto de Paisagismo II	120	90
Teoria e Prática de Jardinagem III	120	90
Meio Ambiente	40	30
Arborização Urbana	40	30
Empreendedorismo	40	30
Total	360	270
Estágio supervisionado (opcional)	160	120

<b>Total hora aula</b>	<b>Total hora relógio</b>	<b>Total da carga horária do estágio</b>
------------------------	---------------------------	--

1320	960	120
------	-----	-----

- Ementas e outros dados das disciplinas

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b> <b>CÂMPUS SANTA LUZIA</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Paisagismo, subsequente		<b>Disciplina:</b> Desenho de Observação e Apresentação	
		<b>1º semestre</b>	
<b>CHA:</b> 120 h	<b>CHR:</b> 100 h	<b>Aula teórica:</b> 3h	<b>Aulas práticas:</b> 3h
<b>Ementa do Programa</b>			
<b>Ementa:</b>			
<p>Desenvolvimento de linguagens, métodos, técnicas e processos, de registros, utilização de imagens e criação. Estudo e prática de materiais expressivos e fatores representativos no desenho. Desenvolvimento da expressão gráfica, utilização de materiais e técnicas aplicadas ao desenho de apresentação. Desenvolvimento das habilidades para apresentação de formas materiais e superfícies. Técnicas diversas de renderização.</p>			
<b>Objetivo</b>			
<p><b>Objetivo Geral:</b> Capacitar o discente a desenvolver a potencialidade de expressão criativa, tanto na apresentação como na representação dos processos do projeto paisagístico. Adquirir noções de envolvimento e de atmosferas, em termos sensoriais, visuais, plásticos e estéticos. Forma, Desenho de observação, Desenho estrutural. Estudos de luz e sombra, Texturas, Desenho de Objetos..</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b> Conhecer as Técnicas de Acabamento. Estudar a incidência da luz nos objetos, desenvolvendo a representação de luz e sombra. Observar o desenho da vegetação, dos elementos construtivos (pedra, tijolo, cerâmica, água, madeira), e de objetos aplicando textura, volumetria; Realizar a execução de Vistas e Planta Baixa de um jardim; Representar um jardim em Perspectiva a mão livre.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			

CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, Steven P. **Representação Gráfica para Desenho e Projeto**. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2001. FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; PARRAMON, J. M. **Fundamentos do Desenho Artístico**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007.

SILVA, [Antonio Carlos Rodrigues](#). **Desenho de Vegetação em Arquitetura e Urbanismo**. São Paulo: Editora Blucher, 2009.

#### Bibliografia Complementar

BROOKES, J. **Manual Práctico de Diseño de jardines**. Ed. Blume, Barcelona, 1994.

HALLAWELL, P. **À Mão Livre: A Linguagem do Desenho**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2006.

HUTCHISON, Edward / Gustavo Gili – id. **O Desenho No Projeto da Paisagem**. São Paulo: Editora: Gg, 2012.

GUIMARÃES, L. **Cor: Cor como Informação. A Construção Biofísica, Linguística e Cultural da Simbologia das Cores**. 3ª ed. São Paulo: Ed. Annablume, 2004.

MEDEIROS, J. B. **Desenho e sua Técnica**. Rio de Janeiro: Ed. Bucci, 1968.

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b> <b>CÂMPUS SANTA LUZIA</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Paisagismo, subsequente		<b>Disciplina:</b> Matemática Básica	
		<b>1º semestre</b>	
<b>CHA:</b> 40 h	<b>CHR:</b> 30 h	<b>Aula teórica:</b> 2h	<b>Aulas práticas:</b> 0h
<b>Ementa do Programa</b>			
Estudo de geometria plana e espacial. Estudo de escala. Iniciação à matemática financeira.			
<b>Objetivo</b>			
<b>Objetivo Geral:</b>			
Capacitar os alunos a trabalhar com a matemática básica, necessária à execução, leitura e interpretação de projetos paisagísticos.			
<b>Objetivos Específicos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisar conteúdos básicos de geometria plana.</li> <li>• Trabalhar com cálculo de volumes.</li> </ul>			

- Resolver problemas que envolvam porcentagem.
- Iniciar o estudo de matemática financeira.
- Trabalhar com escalas.

### Bibliografia Básica

- IMENES, L.M.; LELIS, M. C., **Matemática – Ensino Fundamental II** – 7º ano, Rio de Janeiro. Editora Moderna, 2010.
- IMENES, L.M.; LELIS, M. C., **Matemática – Ensino Fundamental II** – 8º ano, Rio de Janeiro. Editora Moderna, 2010.
- IMENES, L.M.; LELIS, M. C., **Matemática – Ensino Fundamental II** – 9º ano, Rio de Janeiro. Editora Moderna, 2010.

### Bibliografia Complementar

- GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JUNIOR, J. R., Matemática Fundamental – Uma Nova Abordagem – Ensino Médio Integrado - Volume Único. Editora FTD, 2011.
- DANTE, L.R., Matemática – Contexto e Aplicações – Ensino Médio Integrado - Volume Único. Editora Ática, 2008.
- MELLO, J.L.P., Matemática – Construção e Significado – Ensino Médio Integrado – Volume Único, Editora Moderna, 2010.
- IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGEBSZAJN, D.; PÉRIGO, R., Matemática – Ensino Médio Integrado – Volume Único. Editora Atual, 2013
- MACHADO, Antonio dos Santos. Matemática: temas e metas. Volume 4. Áreas e Volumes. São Paulo: Atual, 1986

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>		<p><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>  <b>CÂMPUS SANTA LUZIA</b></p>	
<b>Curso:</b> Técnico em Paisagismo, subsequente		<b>Disciplina:</b> Português Instrumental	
		<b>1º semestre</b>	
<b>CHA:</b> 40h	<b>CHR:</b> 30 h	<b>Aula teórica:</b> 2h	<b>Aulas práticas:</b> 0h
<b>Ementa do Programa</b>			

Condições de produção textual. A comunicação humana: linguagem verbal e não verbal. Gêneros textuais técnico-profissionais e acadêmicos. Os fatores da textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, situacionalidade e a informatividade.

### Objetivo

**Objetivo geral:** Desenvolver as habilidades de leitura e escrita, sobretudo de gêneros textuais técnico-profissionais e acadêmico-científicos, para o adequado acompanhamento de um curso de nível técnico e um bom desempenho profissional.

**Objetivo específico:** Aprimorar o uso da norma culta; desenvolver a habilidade de produção textual; reconhecer a produção textual como um processo; reconhecer e desenvolver os mecanismos de coesão e coerência textuais; criar condições para a produção de resumos, resenhas, memorandos, projetos de pesquisa e relatórios.

### Bibliografia Básica

COSCARELLI, Carla Viana; MITRE, Daniela. **Oficina de leitura e produção de textos**. Livro do professor. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos;1)

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos;2)

### Bibliografia Complementar

COSCARELLI, Carla Viana. (Org.) *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

COSTA, Marco Antônio F. da. *Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

FARACO, Carlos Alberto, TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto. Língua Portuguesa para nossos estudantes*. Petrópolis, RJ: Vozes, 21ª ed, 2011.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos;

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos;4).

PAULINO, Graça (et al). *Tipos de textos, modos de leitura*. Belo Horizonte: Formato editorial, 2001



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS**  
**CÂMPUS SANTA LUZIA**

<b>Curso:</b> Técnico em Paisagismo, subsequente		<b>Disciplina:</b> Informática	
		<b>1º semestre</b>	
<b>CHA:</b> 40 h	<b>CHR:</b> 30 h	<b>Aula teórica:</b> 1h	<b>Aulas práticas:</b> 1 h

**Ementa do Programa**

Introdução à informática: conceitos básicos; noções básicas dos principais elementos de *hardware* e *software*. Conceitos básicos de Internet. Uso de planilha eletrônica para elaboração e manipulação de dados matemáticos e estatísticos, através de suas ferramentas, aplicadas ao paisagismo.

**Objetivo**

**Objetivo Geral:** capacitar o aluno com uma base tecnológica em informática para que tenha conhecimento das terminologias básicas de Informática bem como a compreensão do funcionamento básico do computador, os componentes que o cercam e o uso de planilhas eletrônicas

**Objetivos Específicos:** compreender a diferença entre *Hardware* e *Software*; diferenciar os tipos de *Software*; entender os principais conceitos de redes (internet); conhecer as principais funções, gráficos, tabelas do Excel 2010; desenvolver habilidades na criação de planilhas para o uso do Técnico em Paisagismo.

**Bibliografia Básica**

CAPRON. H.L, JOHNSON. J.A. **Introdução à informática**. 8ª Edição. São Paulo: Pearson:2004

MANZANO, André Luiz N. G.. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2010** 4. Ed. São Paulo: Érica, 2010

TOSTES, Renato Parrela. **Desvendando o Microsoft Excel 2010 - Guia Passo a Passo Para as Ferramentas Mais Utilizadas**. 1ª Ed. São Paulo: Campus.

**Bibliografia Complementar**

CURTIS, Frye. Trad. SOUSA; Teresa Cristina Felix. **Passo a Passo: Excel 2010**. 1ª Ed: São Paulo:Bookman, 2004

LAPPONI, L. C. **Estatística Usando o Excel**. 4. Ed. São Paulo: Campus, 2005.

MANZANO, André Luiz N. G., MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. 7. Ed., revista e ampliada. São Paulo: Érica, 2007.

MANZANO. André Luiz N. G., MANZANO, Maria Izabel N. G. **Internet - Guia de Orientação**. 1. Ed. São Paulo: Érica, 2010.

MANZANO. José Augusto N. G., MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2010 - Avançado**. 4. Ed. São Paulo: Érica, 2004.



INSTITUTO FEDERAL  
MINAS GERAIS

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS**  
**CÂMPUS SANTA LUZIA**

<b>Curso:</b> Técnico em Paisagismo, subsequente		<b>Disciplina:</b> Desenho Arquitetônico	
		<b>1º semestre</b>	
<b>CHA:</b> 120 h	<b>CHR:</b> 90 h	<b>Aula teórica:</b> 3 h	<b>Aulas práticas:</b> 3 h

**Ementa do Programa**

Representação gráfica dos elementos do edifício. Desenho à mão livre como instrumento de experimentação, auxílio ao desenvolvimento criativo e representação de projetos de arquitetura. Utilização de instrumentos de desenho para desenvolvimento de projetos arquitetônicos: plantas, cortes transversais, longitudinais e em desvio; sistemas de circulação vertical (escadas e rampas); coberturas (telhados e platibandas). Normas técnicas de desenho arquitetônico.

**Objetivo**

**Objetivo Geral:** Instrumentalizar o discente para a plena leitura, interpretação e execução do desenho arquitetônico.

**Objetivos Específicos:** Promover o desenvolvimento da acuidade visual e da percepção espacial, da expressão gráfica, do aprendizado da terminologia e dos elementos arquitetônicos, da interpretação e execução de desenhos em croquis, de desenhos arquitetônicos e da utilização da escala gráfica de acordo com as normas.

**Bibliografia Básica**

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de arquitetura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. ISBN.: 978-85-99868-33-1.

[SANTANA, Marco Aurélio](#); [SARAPKA, Elaine Maria](#); et al. **Desenho Arquitetônico Básico**. São Paulo: Ed. PINI, 2010. ISBN: 8572662227

DAGOSTINO, Frank R. **Desenho arquitetônico contemporâneo**. São Paulo: 1980. 434p Escrituras, 2006. ISBN.: 85-86303-57-7.

**Bibliografia Complementar**

1 - MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. ISBN.: 978-85-212-0291-2.

2 - CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. ISBN.: 85-7307-526-0.

- 3 - [CHING, Francis D. K.](#). Dicionário visual de Arquitetura. [2. tiragem]. São Paulo: Martins Fontes, 2000. ISBN.: 85-336-1001-7.
- 4- NEIZEL, Ernest. Desenho técnico para construção civil. São Paulo: Edusp, 1974. (Coleção: Desenho Técnico, vol. 1).
- 5 - MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. Desenho Técnico. Problemas e Soluções Gerais do Desenho. São Paulo: Ed. Hemus, 2004.

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b> <b>CÂMPUS SANTA LUZIA</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Paisagismo, subsequente		<b>Disciplina:</b> História da Arte	
		<b>1º semestre</b>	
<b>CHA:</b> 40 h	<b>CHR:</b> 30 h	<b>Aula teórica:</b> 1 h	<b>Aulas práticas:</b> 1h
<b>Ementa do Programa</b>			
Ampliação das experiências estéticas com imagens de diversas fontes, favorecendo as leituras e as contextualizações. Construir noções para abordar as imagens e suas complexidades na contemporaneidade. Retomada dos períodos históricos e suas principais características formais e contextuais.			
<b>Objetivo</b>			
<p><b>Objetivo Geral:</b> Entender e refletir sobre as correntes das críticas da arte, o estudo de objetos artísticos, buscando a arte na relação homem mundo, pensando os momentos cultural, artístico e estético de diversos tempos e sociedades, criando desta forma conhecimentos significativos sobre a humanidade.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b> Conhecer e reconhecer os elementos estruturais da imagem. Trabalhar a teoria das cores e seus usos nas imagens de artistas visuais. Definir e problematizar noções sobre suporte, técnica e plano bi e volume tridimensional; explorar novas formas de olhar e interpretar objetos, analisar arte em construir no paisagismo.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. <b>Explicando a arte</b> . 2ª Ed. São Paulo: Ediouro. 2001. PROENÇA, Graça. <b>Descobrimos a história da Arte</b> . São Paulo: Ática. 2005. PROENÇA, Graça. <b>História da Arte</b> . 17ª Ed. São Paulo: Ática. 2007.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			

ARCHER, Michel. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

FEITOSA, Charles. **Explicando a filosofia com arte**. São Paulo: Ediouro. 2004.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. **Escritos de artistas**: anos 60 e 70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16ª. Rio de Janeiro: LTC. 2000.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, Senac São Paulo. 2010.

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b> <b>CÂMPUS SANTA LUZIA</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Paisagismo, subsequente		<b>Disciplina:</b> Teoria e Prática de Jardinagem I	
		<b>1º semestre</b>	
<b>CHA:</b> 80 h	<b>CHR:</b> 60 h	<b>Aula teórica:</b> 2 h	<b>Aulas práticas:</b> 2 h
<b>Ementa do Programa</b>			
Introdução ao desenvolvimento de projetos que envolvam a teoria e prática de jardinagem. Estudo da relação produto-usuário.			
<b>Objetivo</b>			
<b>Objetivo Geral:</b> Proporcionar ao aluno o conhecimento das espécies vegetais.			
<b>Objetivos Específicos:</b> através de estudo e pesquisa, o aluno irá se familiarizar com nomes botânicos e da morfologia vegetal; conhecer as necessidades básicas de cultivo e reprodução vegetal.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BRANDÃO, Hélio A. <b>Manual prático de jardinagem</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 185 p.			
FARIA, Ricardo T. <b>Paisagismo</b> : Harmonia, ciência e arte. Londrina: Editora Mecenaz, 2005, 132 p.			

GATTO, Alcides; PAIVA, Haroldo N.; GONÇALVES, Wantuelfer. **Implantação de jardins em áreas verdes**. 1.ed. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2002. 174 p.

### Bibliografia Complementar

BRANDÃO, M.; BRANDÃO, H. **A árvore, paisagismo e meio ambiente**. Belo Horizonte: Vitae Comunicação Integrada, 1992..

CESTARO, L. A. **Vegetação no ecossistema urbano** in: Encontro Nacional sobre Arborização Urbana ENAU. Anais... - Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1985.

DEL RIO, V. Paisagem ambiente, **Ensaio 7**- São Paulo: USP, 1980.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de. **Percepção ambiental**: a experiência brasileira. São Carlos, SP: Nobel, 1996.

ELIOVSON, S. **Os jardins de Burle Marx**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1991.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: - manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Plantarum, 1992.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2001.

MARX, R. B. **Arte e paisagem**: conferências escolhidas. São Paulo: Livraria Nobel, 1997.

MOTTA, F. L. **Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem**. São Paulo: Nobel, 1983.

WINTERS, G. H. M. **Apostila do curso avançado de paisagismo**. Holambra, SP, 1992.

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b> <b>CÂMPUS SANTA LUZIA</b>	
		<b>2º semestre</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Paisagismo, subsequente		<b>Disciplina:</b> Desenho Topográfico	
<b>CHA:</b> 40 h	<b>CHR:</b> 30 h	<b>Aula teórica:</b> 1 h	<b>Aulas práticas:</b> 1 h
<b>Ementa do Programa</b>			
Introdução à teoria dos erros. Medidas simples de ângulos horizontais. Medidas de ângulos verticais. Medidas de distâncias horizontais. Levantamentos planimétricos. Informações planimétricas. Desenho planimétrico. Medida direta e indireta de distâncias verticais.			

Nivelamento. Medida de ângulos verticais. Representação do relevo. Informações topográficas. Sistematização de terrenos.

### Objetivo

**Objetivo Geral:** estudo das medições em média e grande escalas, utilizando equipamentos adequados.

**Objetivos Específicos:** Estudar os instrumentos e métodos para obter a representação gráfica de uma porção de terreno sobre uma superfície plana. Determinar o contorno, dimensão e posição relativa de uma porção do terreno. Representar uma porção da superfície terrestre em uma escala adequada. Estudar os processos clássicos de medição de distâncias, ângulos e desníveis, de forma a se determinar a posição relativa de pontos

### Bibliografia Básica

MCCORMAC, Jack. **Topografia**. 5a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

CASACA, João Martins; MATOS, João Luiz; BAILO, José Miguel. **Topografia geral**. 4a.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

GONÇALVES, J.A.; MADEIRA,S; SOUSA,J.J. **Topografia: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: LIDEL, 2012.

### Bibliografia Complementar

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia aplicada a Engenharia Civil**. São Paulo: Edgar Blucher, 1992.

SÃO JOÃO, S. C. **Topografia**. Curitiba, Universidade Federal do Paraná. 2003.

VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A.Z.; FAGGION, P. **Introdução a Topografia**. Engenharia Cartográfica, Universidade Federal do Paraná, 2009. 195p.

ERBA, D.A.; THUM, A.B.; SILVA, C.A.U.; SOUZA, G.C.; VERONEZ, M.R.; LEANDRO, R.F.; MAIA, T.C.B. **Topografia para estudantes de arquitetura, engenharia e geologia**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2005.

LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. **Topografia contemporânea: planimetria**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000.



INSTITUTO FEDERAL  
MINAS GERAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS  
CÂMPUS SANTA LUZIA

**Curso:** Técnico em Paisagismo, subsequente

**Disciplina:** Desenho de Perspectiva

		2º semestre	
<b>CHA:</b> 40 h	<b>CHR:</b> 30h	<b>Aula teórica:</b> 1h	<b>Aulas práticas:</b> 1h
<b>Ementa do Programa</b>			
<p>Conceituação de Perspectiva: perspectiva cônica, paralela, cavaleira, axonométrica e curvilínea..Conceitos de proporção e diferenciação de planos. Profundidade, sombra e reflexo. Perspectiva aplicada ao paisagismo.</p>			
<b>Objetivo</b>			
<p><b>Objetivo Geral:</b> Desenvolver a capacidade de expressão no espaço tridimensional através de técnicas de perspectiva.</p> <p><b>Objetivos específicos:</b> ampliar o conhecimento do aluno quanto a: linha, espaço, forma e contra-forma, proporção, volume (luz e sombra), textura e cor; Estruturar o raciocínio espacial e a compreensão da linguagem do desenho em função de uma determinada intenção; Estabelecer uma metodologia de trabalho e como esta é desenvolvida pra se chegar ao objetivo final.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>RODRIGUES, Alvaro. Perspectiva Paralela. Rio de Janeiro: Agir, 1951.</p> <p>CARDOSO, Armando. Sombras e Perspectiva. Lisboa: Editora Bertrand, s/d.</p> <p>AZEVEDO, Darcy Bove de. Processo dos Pontos Medidores. Rio de Janeiro: UFRJ, s/d.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>AZEVEDO, Darcy Bove de. A Localização do Ponto de Vista nos Traçados de Perspectiva. Rio de Janeiro: UFRJ, s/d</p> <p>MONTENEGRO, Gildo. Perspectiva dos Profissionais. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.</p> <p>SCHAARWACHTER, Ed. GG. Perspectiva de losArquitectos. Barcelona: Ed. Gustavo Gili,1976.</p> <p>JACOBY, Helmut. Dibujos de Arquitectura 1968-1976. Barcelona, Gustavo Gili, v.1p.111p.,c.1977.</p> <p>LIN. M.W. Architectural Rendering Techniques / a color reference. New York : Van Nostrand, Reinhold Company, 1985.</p>			



INSTITUTO FEDERAL  
MINAS GERAIS

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLOGICA**  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS  
GERAIS  
CÂMPUS SANTA LUZIA

**Curso:** Técnico em Paisagismo,  
subseqüente

**Disciplina:** Botânica

**2º semestre**

**CHA:** 40h

**CHR:** 30 h

**Aula teórica:** 1  
h

**Aulas práticas:** 1 h

**Ementa do Programa**

Grandes grupos vegetais (Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas, Angiospermas). Aspectos evolutivos dos vegetais. Criptógamas e Fanerógamas. Sistemas reprodutivos e ciclos de vida. Organografia das Angiospermas (raiz, caule, folha, flor, fruto, semente). Dupla fecundação nas Angiospermas. Adaptações morfo-fisiológicas dos vegetais.

**Objetivo**

**Objetivo Geral:** Fornecer ao aluno subsídios para o reconhecimento de estruturas vegetais, possibilitando a classificação biológica básica e aspectos de conservação.

**Objetivos Específicos:** Propiciar ao aluno subsídios teóricos que permitam a ele: diferenciar morfologicamente e fisiologicamente representantes dos grandes grupos vegetais. Sintetizar os principais aspectos da história evolutiva vegetal. Diferenciar e relacionar os ciclos reprodutivos dos diferentes grupos vegetais. Conhecer algumas adaptações vegetais aos diversos ambientes que colonizam.

**Bibliografia Básica**

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. **Biologia vegetal**. 8 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2014.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M. **Plantas Ornamentais no Brasil**. 3 ed. Nova Odessa – SP, Instituto Plantarum. 2001.

LORENZI, H. **Plantas para Jardim no Brasil – Herbáceas, Arbustivas e Trepadeiras**. 2 ed. Nova Odessa – SP, Instituto Plantarum.

**Bibliografia Complementar**

APEZZATO-DA-GLÓRIA, B. & Carmello-Guerreiro, S.M. 2003. **Anatomia vegetal**. UFV. Viçosa. 438p.

DAMIÃO FILHO, C.F. & MÔRO, F.V. – **Morfologia vegetal**. 2ª Ed. Jaboticabal: FUNEP/UNESP. 2005.

OLIVEIRA, E.C. **Introdução à Biologia Vegetal**. Edusp - Editora da Universidade de São Paulo, 2ª edição, São Paulo-SP, 2003. 266 p.

SOUZA, L.A. 2003. **Morfologia e anatomia vegetal: células, tecidos órgãos e plântulas**.UEPG. Paraná. 258p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<p><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b> <b>CÂMPUS SANTA LUZIA</b></p>		
<p><b>Curso:</b> Técnico em Paisagismo, subsequente</p>		<p><b>Disciplina:</b> Desenho de Paisagismo Assistido por Computador</p>	
<p>2º semestre</p>			
<p><b>CHA:</b> 44 h</p>	<p><b>CHR:</b> 33 h</p>	<p><b>Aula teórica:</b> 1 h</p>	<p><b>Aulas práticas:</b> 1 h</p>
<p><b>Ementa do Programa</b></p>			
<p>Desenvolvimento da capacidade de expressão no espaço bidimensional, utilizando-se das ferramentas usuais do <i>software</i> específico da área (Auto CAD). Interação das técnicas de elaboração dos desenhos com a precisão da velocidade que o <i>software</i> oferece para representação de projetos. Noções gerais do programa AutoCAD. Desenho arquitetônico e paisagístico (respeitando as normas). Desenho Técnico. Desenho de apresentação.</p>			
<p><b>Objetivo</b></p>			
<p><b>Objetivo Geral:</b> introduzir o uso do computador como ferramenta do trabalho, para que o aluno apresente projetos paisagísticos, utilizando o programa Auto CAD.</p>			
<p><b>Objetivos específicos:</b> elaborar projetos paisagísticos em residências, áreas urbanas e rurais; dominar o programa computacional AutoCAD, gerando produtos paisagísticos.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>			
<p>Apostila elaborada pela Autodesk Training Center – AutoCAD 2000, apostila básica 2D. Apostila elaborada por professores da UNICENTRO -AutoCAD 2000, módulo 2D JUSTI, Alexander Rodrigues. AutoCAD 2007 2D. Rio de Janeiro: Brasport, 2006. 272 p.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>			
<p>ALVES, A. J.de S. e GOMES, A.R.C. <b>AutoCAD2000-Curso Básico 2D</b>. 2º edição. Salvador: UFBA, 2003 ALVES, A. J.de S. <b>Projeto Elétrico Residencial</b>. 1º edição.Salvador: UFBA, 2001 BALDAM, R. <b>AutoCAD2000 – Utilizando Totalmente</b>.1º edição. São Paulo: Érica, 1999.</p>			

BARROS, J.M de. **Curso AutoCAD2002**. 2ª edição. Ouro Preto – Minas Gerais: UFOP, 2002.

MACDOWELL, I.e R. **AutoCAD2000** – Curso passo a passo. Fascículo 2. 1ª edição. Goiânia: Terra, 2001.

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b> <b>CÂMPUS SANTA LUZIA</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Paisagismo, subsequente		<b>Disciplina:</b> Biogeografia	
		<b>2º semestre</b>	
<b>CHA:</b> 44 h	<b>CHR:</b> 33 h	<b>Aula teórica:</b> 1 h	<b>Aulas práticas:</b> 1 h
<b>Ementa do Programa</b>			
Teorias biogeográficas e suas relações com outras áreas das ciências como ecologia; conceitos de ecossistemas, estrutura de populações, comunidades e sua relação com os domínios fitogeográficos e zoogeográficos; estudos da distribuição da fauna e flora do Brasil; políticas ambientais; biogeografia urbana; trabalho aplicação de alguns conceitos e técnicas de amostragem trabalho teórico-prático em Funilândia - MG.			
<b>Objetivo</b>			
<b>Objetivo Geral:</b> Estudar e compreender a dispersão irregular dos oceanos, continentes e ilhas, as diversas formas de relevo, a variedade climática e as diferentes composições de rochas e solos, a qual contribui para a distribuição peculiar dos seres vivos sobre a superfície do planeta. Correlacionar a biogeografia ou edafologia, climatologia, paleontologia, geologia, ecologia, zoologia, botânica e geografia, essencialmente para que ela atinja os seus objetivos.			
<b>Objetivos Específicos:</b> Possibilitar ao estudante uma compreensão da distribuição dos seres vivos no tempo e no espaço; Discutir o caráter interdisciplinar da Biogeografia, promovendo um encontro entre as abordagens Geográficas e Biológicas; Possibilitar ao aluno a análise, discussão e interpretação das teorias, métodos e técnicas de interpretação biogeográficas; Dar oportunidade ao estudante de vivenciar, através de trabalho prático de campo, as relações entre a Biogeografia, a conservação da natureza e o planejamento ambiental.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CARVALHO, C.J.B. e ALMEIDA, E.A.B. <b>Biogeografia da América do Sul:</b> Padrões e Processos. São Paulo: Roca, 2013			

COX, C. B. e MOORE, P. D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária.** Rio de Janeiro: LTC, 2013

TRPPMAIR, H. **Biogeografia e Meio Ambiente.** Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2012.

#### Bibliografia Complementar

AB' SÁBER, A **Os domínios de Natureza no Brasil.** São Paulo: Atêlie Editorial, 2003, p.153

FERNANDES, A. **Fitogeografia Brasileira.** Fortaleza: Multigraf Editora, 2000, p. 324

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, B.S. **Geomorfologia e Meio Ambiente.** Rio de Janeiro: Edt. Bertrand Brasil, 2003, 4ª.edição.

RIZZINI, C.T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil.** Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda, 1997, p. 747



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLOGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS  
GERAIS  
CÂMPUS SANTA LUZIA

**Curso:** Técnico em Paisagismo,  
subsequente

**Disciplina:** Materiais e Tecnologia  
2º semestre

**CHA:** 44 h

**CHR:** 33 h

**Aula teórica:** 1  
h

**Aulas práticas:** 1 h

#### Ementa do Programa

Conceitos fundamentais de classes, tipos de produtos e os seus componentes. Características gerais e específicas. Técnicas construtivas elementares: fundações, alvenaria, revestimentos, vedações. Potencialização das propriedades e adequação ao uso. Racionalização construtiva, coordenação dimensional, detalhes construtivos. Normas técnicas, garantia da qualidade. Especificações técnicas de materiais e de serviços.

#### Objetivo

**Objetivo Geral:** Proporcionar ao aluno o conhecimento de materiais e elementos ornamentais utilizados no paisagismo.

**Objetivo Específico:** contribuir com subsídios teóricos e práticos através do estudo e da pesquisa; estudar os principais revestimentos, mobiliários, estruturas, tecnologias e demais elementos ornamentais aplicados nos jardins, de modo criativo e racional.

#### Bibliografia Básica

CALLISTER, W.D. **Ciência e Engenharia de Materiais: Uma introdução.** John Wiley & Sons, Inc., 2002.

Revista Petrobrás, **A conquista da Auto-Suficiência.** São Paulo: Editora Abril, 2006.

GONÇALVES, R.C., **Inspeção de Linhas de Ancoragem**, XXI Congresso Nacional de Ensaios não Destrutivos, Brasil 2002.

**Bibliografia Complementar**

BASTIAN, F.L. **Introdução à Mecânica da Fratura**. Curso da ABM, 1987.

CARLOS, A.G. de M.B. **Mecânica dos Materiais**. Lisboa:Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

CHIAVERINI, V., **Tratamento Térmicos das Ligas Ferrosas**. Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais, 1987.

NOVIKOV, I., **Teoria dos Tratamentos Térmicos dos Metais**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994

SILVA, A.L., MEI, P.R., **Aços e Ligas Especiais**, 2. Ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2006

SOUZA, S.A. **Composição Química dos Aços**. São Paulo: Edgar Blucher, 1989.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<p><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b> <b>CÂMPUS SANTA LUZIA</b></p>		
<b>Curso:</b> Técnico em Paisagismo, subsequente		<b>Disciplina:</b> Projeto de Paisagismo I	
<b>CHA:</b> 88 h		<b>2º semestre</b>	<b>Aulas práticas: 2 h</b>
<b>CHR:</b> 66 h		<b>Aula teórica: 2 h</b>	
<b>Ementa do Programa</b>			
<p>Prática intensiva de projetos básicos de jardinagem, como resposta a situações simples, pré-determinadas. Tratamento de paisagismo em pequenas áreas, considerando fatores</p>			

ambientais e funcionais, bem como os preceitos estéticos da composição. Desenvolvimento em nível de estudo preliminar, apresentação com ênfase no desenho à mão livre, com tratamento a lápis e a cores, sobre base de diversas texturas.

### Objetivo

**Objetivo Geral:** proporcionar ao aluno a criação de conceitos projetuais através de processos intuitivos e estratégias para a criação intelectual do projeto paisagístico tendo como foco um conjunto de ações necessárias na criação da paisagem, sua compreensão e a forma de nela intervir.

**Objetivos Específicos:** contribuir com subsídios teóricos e práticos como instrumento viabilizador do processo ensino-aprendizagem estabelecendo uma metodologia de trabalho aplicado em projetos em pequenos espaços como: jardineiras, canteiros e jardim interno.

### Bibliografia Básica

BRANDÃO, Hélio A. **Manual prático de jardinagem**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 185 p.

FARIA, Ricardo T. **Paisagismo: Harmonia, ciência e arte**. Londrina: Editora Mecenaz, 2005, 132 p.

GATTO, Alcides; PAIVA, Haroldo N.; GONÇALVES, Wantuelfer. **Implantação de jardins em áreas verdes**. 1.ed. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2002. 174 p.

### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, E. A **Aspectos da História dos Jardins no mundo e no Brasil: Uma abordagem sobre o Jardim Botânico no Recife-PE**. Paisagem e Ambiente: Ensaios, n.12, p.10-23, Dezembro, 1999.

BACKES, M.A. **Paisagismo Ecológico**. Apostila do Curso Modular. Toni Backes Paisagismo, 2010.

BARTALINI, V. **Espaços livres Públicos na cidade contemporânea**. Boletim Oculum, São Paulo: v.3, n.15, p. 2-3, 1998.

BENEVOLO, L. **História da cidade**. Tradução: Silvia Mazza .4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 728p

BENFATTI, D. M. & QUEIROGA, E. F. **Para o Projeto de Sistema de Espaços Livres: Construindo um referencial teórico e de método investigativo**. In: ENEPEA – Encontro Nacional de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, Caderno de Resumos, São Paulo: UNESP, n°8, p 61, 2006.



INSTITUTO FEDERAL  
MINAS GERAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS  
CÂMPUS SANTA LUZIA

**Curso:** Técnico em Paisagismo, subsequente

**Disciplina:** Teoria e Prática de  
Jardinagem II

		2º semestre	
<b>CHA:</b> 88h	<b>CHR:</b> 66 h	<b>Aula teórica:</b> 2 h	<b>Aulas práticas:</b> 2 h
<b>Ementa do Programa</b>			
Estudo, análise, pesquisa e prática dos elementos vegetais e suas necessidades básicas, morfologia, reprodução e tratos culturais.			
<b>Objetivo</b>			
<b>Objetivo Geral:</b> Proporcionar ao aluno o conhecimento das espécies vegetais. <b>Objetivos Específicos:</b> proporcionar a familiarização com nomes e finalidades paisagísticas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
MORAES, J. C.; CARVALHO, G. A. <b>Pragas de plantas ornamentais.</b> Lavras:UFLA/FAEPE, 2000. PAIVA, P. D. O. <b>Implantação e manutenção de jardins.</b> Lavras: UFLA/FAEPE,2001. SOUZA, R. M. de; NAVES, R. L.; BORI, A. J. <b>Doenças de plantas ornamentais.</b> Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BACKES, M.A. <b>Paisagismo Ecológico.</b> Apostila do Curso Modular. Toni Backes Paisagismo, 2010. CESTARO, L. A. <b>Vegetação no ecossistema urbano</b> in: Encontro Nacional sobre Arborização Urbana ENAU. Anais... - Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre. 1985. DEL RIO, V. Paisagem ambiente, <b>Ensaio 7-</b> São Paulo: USP, 1980. DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de. <b>Percepção ambiental:</b> a experiência brasileira. São Carlos, SP: Nobel, 1996. ELIOVSON, S. <b>Os jardins de Burle Marx.</b> Rio de Janeiro: Salamandra, 1991. LORENZI, H. <b>Árvores brasileiras:</b> - manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Plantarum, 1992. LORENZI, H.; SOUZA, H. M. <b>Plantas ornamentais no Brasil:</b> arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2001. MARX, R. B. <b>Arte e paisagem;</b> conferências escolhidas. São Paulo: Livraria Nobel, 1987. MOTTA, F. L. <b>Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem.</b> São Paulo: Nobel, 1983. WINTERS, G. H. M. <b>Apostila do curso avançado de paisagismo.</b> Holambra, SP, 1992.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS  
CÂMPUS SANTA LUZIA

<b>Curso:</b> Técnico em Paisagismo, subsequente		<b>Disciplina:</b> Sistemática das plantas ornamentais	
		2º semestre	
<b>CHA:</b> 44 h	<b>CHR:</b> 33 h	<b>Aula teórica:</b> 1 h	<b>Aulas práticas:</b> 1 h

#### Ementa do Programa

Exercício da teoria e prática como forma necessária e ferramenta principal na complementação dos estudos da organização sistemática dos grupos vegetais. Pesquisa, análise e prática das espécies dentro do universo das plantas ornamentais.

#### Objetivo

**Objetivo Geral:** Proporcionar ao aluno o conhecimento da organização sistemática dos grupos vegetais.

**Objetivos Específicos:** Pesquisar famílias dentro do universo de plantas ornamentais; utilizar técnicas e procedimentos visando a escolha das espécies melhor adaptadas às condições climática locais.

#### Bibliografia Básica

MORAES, J. C.; CARVALHO, G. A. **Pragas de plantas ornamentais.**Lavras:UFLA/FAEPE, 2000.  
PAIVA, P. D. O.**Implantação e manutenção de jardins.** Lavras: UFLA/FAEPE,2001.  
SOUZA, R. M. de; NAVES, R. L.; BORI, A. J. **Doenças de plantas ornamentais.**Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

#### Bibliografia Complementar

LIRA FILHO, José A.; PAIVA, Haroldo N.; GONÇALVES, Wantuelfer. **Paisagismo:** Princípios básicos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 163 p.  
LIRA FILHO, José A.; PAIVA, Haroldo N.; GONÇALVES, Wantuelfer. **Paisagismo:**Elementos de Composição e Estética. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2003. 193 p.  
LORENZI, H. **Árvores Brasileiras:** Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 01. 4.ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. 384 p.  
LORENZI, H. **Árvores Brasileiras:**Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.v. 02.2.ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. 384 p.  
LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil:** arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2001.



INSTITUTO FEDERAL  
MINAS GERAIS

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS**  
**CÂMPUS SANTA LUZIA**

**Curso:** Técnico em Paisagismo, subseqüente **Disciplina:** Projeto de Paisagismo II  
**3º semestre**

**CHA:** 133 h **CHR:** 100 h **Aula teórica:** 3 h **Aulas práticas:** 3 h

**Ementa do Programa**

A disciplina visa contribuir com subsídios teóricos e práticos como instrumento viabilizador do processo de ensino-aprendizagem estabelecendo uma metodologia de trabalho aplicado em projetos comerciais, institucionais e promocionais, caracterizando as etapas e caminhos da atividade projetual na criação de espaços vivos e mutáveis.

**Objetivo**

**Objetivo Geral:** proporcionar ao aluno a criação de conceitos projetuais através de processos intuitivos e estratégias para a criação intelectual do projeto paisagístico tendo como foco um conjunto de ações necessárias na criação da paisagem, sua compreensão e a forma de nela intervir.

**Objetivos Específicos:** contribuir com subsídios teóricos e práticos como instrumento viabilizador do processo ensino-aprendizagem estabelecendo uma metodologia de trabalho aplicado em projetos em pequenos espaços como: jardineiras, canteiros e jardim interno.

**Bibliografia Básica**

DOURADO, G. **Visões de Paisagem:** Um Panorama do Paisagismo Contemporâneo no Brasil . São Paulo:ABAP,1997.

DOURADO, G **Modernidade Verde:** Nos Jardins de Burle Marx.

254p.Dissertação (Mestrado).São Carlos-SP, 2000.

GALENDER, F.C. **A ideia de sistema de espaços livres públicos na ação de paisagistas pioneiros na América Latina.** Disponível em:<http://www.usp.br/fau/deprojeto/gdpa/paisagens/paisagens-artigos/fany.pdf> Acesso em: out. 2006

**Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, E. **A Aspectos da História dos Jardins no mundo e no Brasil:** Uma abordagem sobre o Jardim Botânico no Recife-PE. Paisagem e Ambiente: Ensaios, n.12, p.10-23, Dezembro, 1999.

BACKES, M.A. **Paisagismo Ecológico**. Apostila do Curso Modular. Toni Backes Paisagismo, 2010.

BARTALINI, V. **Áreas verdes e espaços livres urbanos Paisagem e Ambiente**:Ensaio, São Paulo, n.1/2, p.53-70, 1994

BARTALINI, V. **Espaços livres Públicos na cidade contemporânea**. Boletim Oculum, São Paulo: v.3, n.15, p. 2-3,1998.

BENEVOLO, L. **História da cidade**. Tradução: Silvia Mazza.4.ed.São Paulo: Perspectiva, 2005. 728p

BENFATTI, D. M. & QUEIROGA, E. F. Para o Projeto de Sistema de Espaços Livres: Construindo um referencial teórico e de método investigativo. In: ENEPEA - ENCONTRO NACIONAL DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL, n°8,2006,São Paulo. **Caderno de Resumos**, São Paulo: UNESP, 2006, p 61.

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b> <b>CÂMPUS SANTA LUZIA</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Paisagismo, subsequente		<b>Disciplina:</b> Teoria e Prática de Jardinagem III	
		<b>3º semestre</b>	
<b>CHA:</b> 133 h	<b>CHR:</b> 100 h	<b>Aula teórica:</b> 3 h	<b>Aulas práticas:</b> 3 h
<b>Ementa do Programa</b>			
<p>Propõe o estudo teórico e prático das técnicas e procedimentos no macro-paisagismo, da arborização e sua aplicação em grandes espaços de forma adequada, compatível com a apresentação de áreas ambientais.</p>			
<b>Objetivo</b>			
<p><b>Objetivo Geral:</b> Proporcionar ao aluno o conhecimento das espécies vegetais de grande porte através do estudo e da pesquisa das árvores, coníferas e palmeiras.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b> Adequar espécies dentro do contexto decorativo; enfatizar a sua funcionalidade e os efeitos estéticos.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>MORAES, J. C.; CARVALHO, G. A. <b>Pragas de plantas ornamentais</b>.Lavras:UFLA/FAEPE, 2000.</p> <p>PAIVA, P. D. O.<b>Implantação e manutenção de jardins</b>. Lavras: UFLA/FAEPE,2001.</p>			

SOUZA, R. M. de; NAVES, R. L.; BORI, A. J. **Doenças de plantas ornamentais**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

### Bibliografia Complementar

BACKES, M.A. **Paisagismo Ecológico**. Apostila do Curso Modular. Toni Backes Paisagismo, 2010.

CESTARO, L. A. **Vegetação no ecossistema urbano** in: Encontro Nacional sobre Arborização Urbana ENAU. Anais... - Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1985.

DEL RIO, V. Paisagem ambiente, **Ensaio 7**- São Paulo: USP, 1980.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de. **Percepção ambiental**: a experiência brasileira. São Carlos, SP: Nobel. 1996.

ELIOVSON, S. **Os jardins de Burle Marx**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1991.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: - manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Plantarum, 1992.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2001.

MARX, R. B. **Arte e paisagem**: conferências escolhidas. São Paulo: Livraria Nobel, 1987.

MOTTA, F. L. **Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem**. São Paulo: Nobel, 1983.

WINTERS, G. H. M. **Apostila do curso avançado de paisagismo**. Holambra, SP, 1992.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</b></p>		<p><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>  <b>CÂMPUS SANTA LUZIA</b></p>	
<b>Curso:</b> Técnico em Paisagismo, subsequente		<b>Disciplina:</b> Meio Ambiente	
		<b>3º semestre</b>	
<b>CHA:</b> 44 h	<b>CHR:</b> 33 h	<b>Aula teórica:</b> 1 h	<b>Aulas práticas:</b> 1 h
<b>Ementa do Programa</b>			
<p>Mineralogia e petrografia: princípios básicos. Estrutura e composição da terra. Geodinâmica interna e externa. Introdução à geologia do Brasil. Mapas geológicos. O processo de intemperismo nas diferentes regiões do globo terrestre. Fatores e processos de formação do solo. Principais propriedades físicas e químicas dos solos. Classificações taxonômicas e utilitárias dos solos. Estudos das formas de relevo, gênese e evolução. Conceituações e terminologias específicas da geomorfologia. Análise das inter-relações: rocha x solo x clima x relevo. Unidades morfoestruturais do globo terrestre. Processos</p>			

endógenos no modelado do relevo. Teorias geomorfológicas. Teorias e técnicas de mapeamento geomorfológico.

### Objetivo

**Objetivo Geral:** Proporcionar aos Técnicos em Paisagismo uma visão geral do histórico da geologia e da geomorfologia no Brasil e no globo, a composição e distribuição da mineralogia da terra, juntamente com os mecanismos que influenciam na formação e esculturação do modelado terrestre em conexão direta com os procedimentos metodológicos científicos usados para um bom crescimento do profissional.

**Objetivos Específicos:** Avaliar os efeitos dos eventos naturais sobre os diferentes ambientes antropizados e naturais para serem adequadamente aplicados dentro dos conteúdos referentes ao contexto da geologia e da geomorfologia, com o intuito de avaliar os diferentes cenários ambientais resultantes dos fenômenos naturais no Brasil; Apresentar o processo de gênese e evolução das formas de relevo e proporcionar a identificação das principais formas do relevo terrestre, bem como a compreensão das relações entre a modificação das formas do relevo e os processos de degradação ambiental.

### Bibliografia Básica

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. do. **Geologia geral**. São Paulo: Nacional, 2001.  
LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002  
TEIXEIRA, W.; MOTTA de TOLEDO, M. C.; FAIRCHILD, T. R. et al. (Org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de textos, 2003.

### Bibliografia Complementar

BIGARELLA, J. J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: UFSC, 2003.  
GUERRA, A. J. T. e CUNHA, B.S. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Edt. Bertrand Brasil, 2003, 4ª.edição.  
POPP, J. H. **Geologia Geral**. Rio de Janeiro: Edt LTC, Brasil, 2010, 6ª.edição  
SALGADO-LABORIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo: Edt Edgar Blücher, 1994, 2ª.edição  
VITTE, A.C. e GUERRA, A. J. T. **Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Edt. Bertrand Brasil, 2004, 1ª.edição.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>		<p><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b> <b>CÂMPUS SANTA LUZIA</b></p>	
<b>Curso:</b> Técnico em Paisagismo, subsequente		<b>Disciplina:</b> Arborização Urbana	
		<b>3º semestre</b>	
<b>CHA:</b> 44 h	<b>CHR:</b> 33 h	<b>Aula teórica:</b> 1 h	<b>Aulas práticas:</b> 1 h

<b>Ementa do Programa</b>
<p>Conceitos básicos sobre paisagem e meio ambiente. Unidades de paisagem, fitogeografia, geomorfologia e ecologia da paisagem. Morfologia da paisagem e critérios de intervenção. Infraestrutura e meio ambiente: intervenções em áreas ambientalmente frágeis ou sujeitas a tensões diversas. Processos naturais e sociais na configuração da paisagem. Contribuição das artes e ciências ao projeto da paisagem. A noção de sistemas de espaços livres urbanos. Desenvolvimento de exercícios projetuais por meio de reflexão sobre a linguagem do projeto e as interrelações entre os distintos elementos que o compõem (construídos ou naturais; inertes ou orgânicos). A Flora Nativa nos Jardins, Parques e Passeios; A Interação Flora-Fauna nas Áreas Verdes Recriadas; Conceituar urbanização, arborização, analisar seu domínio.</p>
<b>Objetivo</b>
<p><b>Objetivo Geral:</b> Analisar e compreender os aspectos gerais da arborização e paisagismo urbano</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b> Aprender a manejar a flora nativa nos jardins, parques e passeios; aprender a elaborar diagnóstico de arborização, compreender a importância da arborização urbana e dos parques ambientais</p>
<b>Bibliografia Básica</b>
<p>PAIVA, A. N.; GONÇALVES, W. <b>Silvicultura urbana: implantação e manejo.</b> Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006.</p> <p>SILVA, Aderbal Gomes da et. al. <b>Avaliando a arborização urbana.</b> Viçosa, MG: aprenda fácil, 2007.</p> <p>WANTUELFER, G. PAIVA, H.N. <b>Árvores para o Ambiente Urbano.</b> Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2004.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>
<p>BACKES, M.A. Paisagismo Ecológico. Apostila do Curso Modular. Toni Backes Paisagismo, 2010.</p> <p>LORENZI, H. <b>Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil vol.1.</b> Nova Odessa: Instituto Plantarum, 1992.</p> <p>LORENZI, H. <b>Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil vol.2.</b> Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2004.</p> <p>PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Florestas Urbanas: Planejamento para melhoria da qualidade de vida. Viçosa: Aprenda fácil, 2002. 177 p.</p> <p>WENDLING, Ivar et al. <b>Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas.</b> Viçosa: Aprenda fácil, 2002. 166</p> <p>VILACA, J. <b>Plantas Tropicais: Guia Prático para o novo paisagismo brasileiro.</b> São Paulo: Editora Nobel, 2005. 336 p.</p>

---



INSTITUTO FEDERAL  
MINAS GERAIS

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS**  
**CÂMPUS SANTA LUZIA**

<b>Curso:</b> Técnico em Paisagismo, subsequente		<b>Disciplina:</b> Empreendedorismo	
		<b>3º semestre</b>	
<b>CHA:</b> 44 h	<b>CHR:</b> 33 h	<b>Aula teórica:</b> 1 h	<b>Aulas práticas:</b> 1 h

**Ementa do Programa**

Conhecendo o Empreendedorismo. Histórico do Empreendedorismo. Conceito de empreendedorismo. Importância do empreendedorismo. Mitos do empreendedor. Elementos básicos de Capacidade Empreendedora. O Brasileiro como empreendedor. Comportamento do Empreendedor. Conceito de Empreendedor e de “Intrapreneur”. Despertando o talento Criativo. Competências e habilidades do Empreendedor. O Empreendedor, o Gerente e o Técnico. Perfil do Empreendedor. Plano de Negócios. Definição de plano de negócios. Importância do plano de negócios. Finalidades do plano de negócios. Estrutura do plano de negócios. Preparando-se para empreender.

**Objetivo**

Administração: grandes áreas funcionais e as ferramentas gerenciais. As grandes teorias da administração e suas contribuições ao exercício da profissão de Técnico em Paisagismo; Das teorias da administração, a Administração Sistêmica: Conceitos básicos, a empresa como um sistema aberto. Estrutura organizacional, evolução horizontal, vertical, terceirização (desverticalização), organogramas. Planejamento estratégico: Visão, Missão, Valores, Análise FOFA, Os objetivos estratégicos, Planejamento Tático e Operacional. Nuances da Gestão de Pessoas: recrutamento, seleção e treinamento. Técnicas para ajustar as pessoas em seu ambiente de trabalho. Motivação e satisfação.

**Bibliografia Básica**

BENSADON, A.D. de C. **Pequenas Empresas:** Procedimentos para o Planejamento Organizacional do Empreendedor Contemporâneo. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis:2001.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas:** enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

MAXIMIANO, A.C. A. **Introdução à administração.** São Paulo: Atlas, 2006.

**Bibliografia Complementar**

DAVIS, J. Como dar Continuidade ao Empreendimento. HSM Management Update, n.22, julho 2005.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor.** São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Editora Pioneira, 1986

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. Rio de Janeiro: Saraiva, 1999.

SCHELL, J. **Guia para Gerenciar Pequenas Empresas**: Como fazer a transição para uma gestão empreendedora. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.

#### **d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores foram definidos a partir das orientações descritas no Título III, do Capítulo I, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução CNE/CEB nº 06/2012 (BRASIL, 2012).

Será facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas já cursadas e nas quais obteve aprovação, bem como de saberes profissionais desenvolvidos em seu itinerário profissional e de vida.

Vale salientar, conforme o Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante poderá ser promovido desde que esteja diretamente relacionado com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional em questão e que tenham sido desenvolvidos:

- em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os interessados deverão protocolar requerimento específico, obtido na secretaria do câmpus, dentro do prazo estipulado no Calendário Escolar.

O aproveitamento poderá ser obtido por dois procedimentos: por meio de análise da documentação comprobatória ou por meio da aplicação de exame de proficiência. No primeiro modo, será realizada análise da equivalência de conteúdos programáticos e de cargas horárias das disciplinas. Nesse caso, o requerimento deverá estar acompanhado do histórico escolar e do conteúdo programático das disciplinas cursadas, os quais serão submetidos à análise prévia de um docente indicado pelo coordenador.

O exame de proficiência será constituído de prova escrita e/ou prática ou outro instrumento de avaliação pertinente.

Caberá ao Coordenador designar banca examinadora especial para:

- estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o estabelecido nesse Projeto Pedagógico;
- definir as características da avaliação e determinar sua duração;
- elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

As datas de requerimento para Exame de Proficiência, aplicação das provas e divulgação dos resultados deverão fazer parte do Calendário Escolar. O discente que obtiver um rendimento igual ou superior a 70% (setenta por cento) será dispensado de cursar a disciplina. A pontuação a ser atribuída ao discente será a que for obtida na avaliação, sendo registrado no histórico escolar como Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA), observando-se o período e a carga horária constantes na matriz curricular do curso. Vale salientar que o discente deverá frequentar as aulas da(s) disciplina(s) da(s) qual requereu dispensa até o deferimento do pedido de aproveitamento.

#### **e) Metodologias de ensino**

As metodologias de ensino utilizadas no Curso Técnico em Paisagismo, do Câmpus Santa Luzia, valorizarão:

- as capacidades e conhecimentos prévios dos discentes, as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;

- os valores e concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- o trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade;
- o uso das TICs, inclusive podendo destinar até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso para atividades a distância (BRASIL, 2012); e
- o uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas e outras.

#### **f) Estratégias de realização da interdisciplinaridade e integração**

O Curso Técnico em Paisagismo, subseqüente, promoverá a integração entre as disciplinas/conteúdos ministrados através do planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes disciplinas e da atribuição de notas de maneira compartilhada. Acredita-se que assim, os conteúdos farão mais sentido para os discentes e que os mesmos aprenderão a utilizar conhecimentos de diferentes áreas para resolver uma situação-problema, capacidade muito demandada pelo mercado de trabalho atual.

O Curso Técnico em Paisagismo promoverá a integração entre teoria e prática através da realização de um projeto de intervenção interdisciplinar. Esse projeto consistirá no estudante resolver uma situação problema, detectada em uma empresa da área, através da utilização de conhecimentos de pelo menos três disciplinas do curso. Esse projeto será acompanhado sistematicamente pelos professores dos conteúdos que o estudante julgar necessários para a resolução da situação-problema. Esse trabalho representará uma oportunidade para os discentes do último semestre utilizarem os conhecimentos aprendidos para resolverem uma situação problema real, observada no contexto do trabalho na área de Paisagismo.

O curso em questão proporcionará a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) na área de paisagismo e urbanismo, no Câmpus Santa Luzia. Esses cursos serão ministrados pelos professores do Curso Técnico em Paisagismo e representarão uma

oportunidade para alunos e comunidade em geral se beneficiarem com os conhecimentos próprios da área.

#### **g) Estratégias de fomento ao empreendedorismo e à inovação tecnológica**

O Curso Técnico em Paisagismo, subsequente, do Câmpus Santa Luzia promoverá práticas empreendedoras especialmente através de uma disciplina, chamada “Empreendedorismo e cooperativismo”, que será desenvolvida no 3º semestre. O objetivo dessa disciplina será formar o “espírito empreendedor” nos futuros técnicos em Paisagismo de maneira que possam, futuramente, trabalhar como autônomos, consultores ou empresários na área Paisagismo e urbanismo. Para tanto, o professor responsável por essa disciplina manterá contato constante com instituições que fomentam o empreendedorismo, como o SEBRAE Minas, bem como trabalhará no sentido dos alunos vivenciarem, na prática, o empreendedorismo, através de atividades como a criação e desenvolvimento de uma “empresa júnior”.

O curso em questão também fomentará a inovação tecnológica especialmente através do contato de alunos e professores com o que há de mais avançado em termos de tecnologias voltadas para o paisagismo. Para tanto, alunos e professores participarão das melhores feiras e eventos da área, sempre com o objetivo de conhecer, analisar e refletir sobre essas tecnologias. No futuro, espera-se que os alunos e professores do câmpus, por meio da pesquisa aplicada, produzam inovações tecnológicas na área dopaisagismo.

#### **h) Estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável**

O Curso Técnico em Paisagismo incentivará e desenvolverá práticas sustentáveis especialmente por meio das disciplinas “Biogeografia” e “Meio Ambiente”. De forma transversal, as demais disciplinas também promoverão discussões e práticas que valorizem a preservação do meio ambiente.

### **i) Formas de incentivo às atividades de extensão e à pesquisa aplicada**

O Curso Técnico em Paisagismo, subsequente, do Câmpus Santa Luzia, promoverá projetos construídos com base nas experiências da comunidade. Nesse sentido, alunos e professores aproveitarão o conhecimento acumulado de trabalhadores do paisagismo e urbanismo do município, tais como jardineiros, zeladores e comerciantes, para elaborar e desenvolver projetos nos quais novos conhecimentos sejam construídos e aplicados em benefício não apenas do próprio câmpus mas também dos participantes dos projetos. Por exemplo, serão estimulados projetos em que alunos, professores e trabalhadores da região desenvolvam tecnologias de plantio de espécies que aliem rapidez e baixos custos.

Nesse sentido, o curso também promoverá o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas que possam beneficiar a comunidade local e a sociedade como um todo. Para tanto, serão incentivados projetos de pesquisa aplicada que visem resolver situações problema colocados pela realidade da área.

### **j) Formas de integração do curso com o setor produtivo local e regional**

O Curso Técnico em Paisagismo, subsequente, estabelecerá uma constante e sistemática integração com o setor produtivo local e regional, especialmente com a finalidade de realização de estágios, visitas técnicas e eventos.

O estágio supervisionado, no curso em questão, será optativo. Contudo, para aqueles estudantes que optarem por realizar tal atividade, a mesma se tornará obrigatória, nos termos da Lei nº 11.788 de 2008. Para a realização desta atividade, o câmpus estabelecerá parcerias com empresas da área de urbanismo e paisagismo, localizadas no município e região, mediante convênios firmados formalmente.

Com o objetivo de proporcionar a alunos e professores contato com a realidade do paisagismo, o curso também fomentará a realização de visitas técnicas. Para tanto, serão cadastradas empresas da área que possuem interesse em receber alunos e professores.

Com o mesmo objetivo do acima exposto, o curso também incentivará a participação de alunos e professores em palestras, minicursos e oficinas ministrados por profissionais experientes de empresas da região.

### **k) Estratégias de apoio ao discente**

Os discentes do Curso Técnico em Paisagismo, subsequente, contarão com uma rede de serviços de apoio, especialmente assistência estudantil e orientação educacional.

A assistência estudantil consiste em um conjunto de benefícios, disponibilizados a alunos que atendam a determinados critérios socioeconômicos. São benefícios como: auxílio moradia, auxílio transporte, auxílio alimentação, etc.

A orientação educacional, realizada por um profissional da pedagogia, consiste em um conjunto de orientações relativas às estratégias de estudo, de aprendizagem, de organização do tempo e do conteúdo ensinado.

Futuramente, quando o câmpus estiver totalmente implantado, serão ofertados outros serviços, como: psicologia, odontologia, enfermagem e outros que se fizerem necessários.

### **l) Concepção e composição das atividades de estágio**

O estágio supervisionado no Curso Técnico em Paisagismo, subsequente, será opcional e realizado nos termos da Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004 e Lei nº 11.788 de 2008.

Esta atividade contará também com regulamento próprio da instituição e terá as seguintes características:

- carga horária mínima de 120 horas;
- realização em concomitância com o curso;
- realização no 3º semestre do curso;
- máximo de 6 horas diárias;
- idade mínima de 16 anos completos na data de início do estágio;

- orientação tanto por um supervisor de estágio do câmpus (professor) quanto por um supervisor de estágio da empresa (profissional da área), os quais acompanharão o aluno estagiário especialmente sobre questões relacionadas às atividades realizadas - especialmente a relação existente entre as disciplinas cursadas no curso técnico e as atividades realizadas no estágio – e frequência; e
- avaliação realizada pelos dois supervisores de estágio e pelo próprio aluno estagiário.

#### **m) Concepção e composição das atividades complementares**

Os gestores do câmpus e do curso em questão incentivarão a participação de alunos e professores em eventos como seminários, palestras, simpósios, colóquios, mesas redondas, congressos, mini-cursos e oficinas na área, ministrados tanto no câmpus quanto em empresas e outras instituições. Tais atividades visam complementar a formação dos estudantes e deverão estar diretamente relacionadas aos conhecimentos trabalhados no curso.

Os alunos sempre serão acompanhados por, pelo menos, um professor e terão que realizar, sob a orientação deste, alguma atividade relacionada à sua participação no evento, como: relatório, síntese dos principais pontos observados, trabalhos em grupo ou individuais, etc.

#### **n) Orientações relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser realizado por aqueles alunos que optarem por não realizar o estágio supervisionado.

O TCC poderá ser desenvolvido sob a forma de: a) artigo científico, b) projeto de pesquisa ou c) projeto de intervenção.

O aluno deverá, no final do 2º semestre, escolher uma temática e um orientador, entre o corpo docente do câmpus, o qual o acompanhará durante toda a realização do trabalho. Ao final do 3º semestre, o estudante deverá apresentar o trabalho para uma banca

constituída por seu orientador mais dois professores do câmpus Santa Luzia ou de outro câmpus do IFMG.

No 2º semestre, o coordenador do curso disponibilizará um manual para os alunos contendo todas as orientações necessárias para a realização de cada um dos três tipos de TCC, bem como os detalhes da orientação do trabalho e de sua apresentação para a banca examinadora no semestre seguinte.

#### **o) Biblioteca, instalações e equipamentos**

Para o curso Técnico Subsequente de Paisagismo o campus Santa Luzia conta com salas de aula equipadas com quadro branco e lousa digital, rede de internet sem fio, auditório, biblioteca onde serão encontrados os títulos básicos e complementares da ementa, laboratório de desenho com equipamentos profissionais (prancheta e régua paralela) capaz de atender 40 alunos e laboratório de informática. Ainda para o ano de 2014, já foram empenhados 5 mil metros quadrados em projetos que abrangem a expansão da biblioteca e a construção dos laboratórios de materiais, conforto ambiental, instalações prediais, topografia e maquetes.

Na tabela seguinte constam quantidades e descrições de equipamentos e programas computacionais já adquiridos e/ou instalados para os laboratórios do *campus*.

- Os equipamentos dos laboratórios de informática e desenho do curso técnico de paisagismo, abaixo, estão previstos dentro do planejamento de compra e aquisição do IFMG.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E</b> <b>TECNOLOGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> <b>MINAS GERAIS</b> <b>CÂMPUS SANTA LUZIA</b>
<b>Laboratório de Informática</b>	<b>Quantidade: 1</b>
<b>Descrição (Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>	
<p>Sistema Operacional Windows 7 Professional, Microsoft Office XP (Word, Excel, PowerPoint, FrontPage e Access), navegador Internet Explorer 9, Dicionário de Línguas e antivírus Avira;</p> <p>Sistema Operacional Linux Mint 12, Libre Office 3, navegador Firefox 8, Dicionário de Línguas compatível com FreeDict. Programas computacionais em ambiente Windows (40 licenças): AutoLANDSCAPE, Intellicad e AutoCad 2014</p>	
<b>Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)</b>	
<b>Quantidade:</b>	<b>Especificação:</b>
40	<p>Microcomputador:</p> <p>Gabinete preto 4 baias Fonte mínima 300w real</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 USB frontal</li> <li>• - Processador DUAL CORE, MÍNIMO 2.6GHZ</li> <li>• - Memória RAM: 4GB DDR3 1333MHz</li> <li>• - HDD 320GB SATA II ou III</li> <li>• - Leitor/Gravador de CD, DVD, DVD-RW</li> <li>• Placa mãe COM MESMO Chipset DO FABRICANTE DO PROCESSADOR</li> <li>• Video on board</li> <li>• Audio: on board</li> <li>• Rede: Gigabit Ethernet 10/100/1000 Mbps on board</li> <li>• Expansion Slots: 1 * PCIe x16, 1 * PCIe x1, 2 * PCI</li> <li>• IDE: ATA 100 x 1</li> <li>• Serial ATA(SATA): SATAII x 4</li> <li>• 1 x PS/2 mouse port</li> <li>• 1 x PS/2 teclado port</li> <li>• 4 x USB (2.0 ou 3.0)</li> <li>• 1 x RJ-45 port</li> <li>• Teclado multimídia padrão ABNT2</li> <li>• Mouse ótico</li> <li>• Sem sistema operacional</li> <li>• 2 Anos de Garantia</li> <li>• Monitor LCD Tamanho da tela mínima 17" WideScreen <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brilho 250 cd</li> <li>• ContrastRatio DC15000:1(Typ 600:1)</li> <li>• Resolução 1440x900</li> <li>• Tempo de resposta 8ms</li> </ul> </li> </ul>
01	<p>Nobreak mínimo 1.2KVA MONOVOLT 115</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interativo - regulação on-line.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabilizador interno: com 4 estágios de regulação.</li> <li>• Função que analisa corretamente os distúrbios da rede elétrica permitindo a atuação precisa do equipamento.</li> <li>• Autoteste: ao ser ligado o nobreak testa todos os circuitos internos, inclusive as baterias.</li> <li>• Autodiagnóstico de bateria: informa quando a bateria precisa ser substituída.</li> <li>• Recarregador Strong Charger: permite a recarga das baterias mesmo com níveis muito baixos de carga.</li> <li>• Recarga automática das baterias: recarrega as baterias mesmo com o nobreak desligado.</li> <li>• Inversor sincronizado com a rede (sistema PLL).</li> <li>• Forma de onda senoidal por aproximação: retangular PWM - controle de largura e amplitude.</li> <li>• DC Start: permite ser ligado na ausência de rede elétrica.</li> <li>• Led bicolor no painel frontal: indica as condições (status) do nobreak, como: modo rede, modo inversor/bateria, Final de autonomia, subtensão, sobretensão, baterias em carga, etc.</li> <li>• Alarme audiovisual: para queda de rede, subtensão, fim do tempo de autonomia, final de vida útil da bateria, sobretensão e falha nos circuitos internos.</li> <li>• Circuito desmagnetizador.</li> <li>• Chave liga/desliga embutida: evitando desligamento acidental.</li> <li>• Porta fusível externo com unidade reserva.</li> <li>• Modelo monovolt: entrada 115/127V~ e saída 115V~.</li> </ul>
1	<p>Servidor PowerEdge T100</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitor LCD 17"</li> <li>• Processador Intel® Xeon® Quad-Core X3330 (2.66 GHz, 2x3 MB cache, 1333 MHz FSB)</li> <li>• Memória de 4GB DDR2, 800MHz, 2 DIMMs</li> <li>• 2 Unidades de Disco Rígido Cabled de 250GB 7.2K RPM Serial ATA 3Gbps 3.5-in conectados à controladora SAS6iR adicional (SAS e SATA), RAID 1</li> <li>• 2 Placa de Rede Gigabit</li> <li>• Sem Sistema Operacional</li> <li>• 1 Unidade de 16X DVD+/-RW</li> <li>• 1 Teclado e 1 Mouse Óptico USB Preto</li> <li>• 3 anos de Garantia</li> </ul>
40	<p>Estabilizador:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Filtro de linha integrado;</li> <li>• Led no painel frontal: sinaliza quando o estabilizador está ligado através da chave liga/desliga;</li> <li>• Chave liga/desliga embutida: evita o desligamento acidental;</li> <li>• Modelos monovolt: entrada 115V~ e saída 115V</li> <li>• 4 Tomadas de saída no padrão NBR14136 (NOVO PADRÃO)</li> </ul>
01	<p>Switch 48 portas 10/100 , com no mínimo uma porta uplink de 1000 Mbps, para montagem em rack 19"</p>
01	<p>Gabinete metálico (rack 19" 5U 350mm) p/ fixação em parede, porta de vidro ou acrílico com chave</p>

01	Ar condicionado com dimensionamento para suportar 40 computadores e seus usuários.
40	Mesas para computador (RACK), retangular 800 x 600
1	Mesa de Escritório retangular 1400x600
1	Projektor multimídia de alta resolução
1	Armário alto fechado 270o, medindo (800x500x1600)mm – (larguraxprofundidadexaltura), com qualidade igual ou superior a marca Use Móveis
1	maquina fotografica Digital Cyber Shot DSC-W570 (16.1MP) Platinum c/ 5x Zoom Óptico, Foto Panorâmica, Filma em HD, LCD 2.7" e Bateria Recarregável + Memory Stick 8GB; com qualidade igual ou superior a marca Sony.
40	Cadeiras em prolipileno
1	Tela mapa tes. 1,80 X 1,80 metros com suporte

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>		<p align="center"><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b> <b>CÂMPUS SANTA LUZIA</b></p>	
<b>Laboratório de Desenho</b>		<b>Quantidade: 1</b>	
Item	Qtd.	Un.	Descrição
• 01		Un.	“Projektor de multimídia; com 1800 ansi lumens; resolução (nativo)svga; contraste de mínimo de 2000:1; tecnologia de projeção dlp; com zoom de 1,2 vezes manual ou motorizado; foco manual; projeção da tela mínima de 300”; compatível com xga, sxga, pal, secam, pal-m, pal-n; correção do efeito trapézio vertical +/- 15°; com ruído Maximo de 35db; conexões de entrada/saída para computador, s-video, vídeo composto, vídeo componente, usb; voltagem 100 a 240

			v em 50 a 60 hz; pesando no Maximo 3kg; medindo aproximadamente 289x210x89(lxaxp); modo de projeção frontal e retro projeção; lâmpada com duração estimada de 2000 hs; fornecido com controle remoto com pilhas, 1 cabo vídeo composto, 1 cabo de vídeo componente, 1 cabo de força; 1 tampa de lente, 1 lâmpada instalada no projetor; garantia mínima de 12 Meses (projetor), 90 dias (lâmpada); manual e certificado de garantia em português.
•	40	Un.	Cavalete para desenho; tampo em madeira mdf com acabamento em melaminico, textura lisa na cor argila; modelo escolar dobrável com tampo e bandeja e inclinação ate 45 graus; com estrutura tubular em aço para sustentação e articulação de 34,92mm de diâmetro e chapa de 2,25mm; suporte de inclinação em tubo de 26,7 de diâmetro e chapa de 2mm, pintura eletrostática na cor cinza; com abraçadeiras de travamento para inclinação produzidas em nylon e manoplas em polietileno preto; medindo o tampo(800 x 600)mm com mínimo de 18 mm de espessura, altura do cavalete 73cm nivelado; bandeja sob o tampo para acomodação de material escolar em Duratex de 6mm pintada na cor cinza; com régua paralela em acrílico, c/3,2mm de espessura e 800mm de compr. e cordoamento e roldanas; com garantia mínima de 12 meses.
•	40	Un.	Banco metálico com assento redondo de polipropileno
•	01	Un.	Mesa escrivaniinha; em madeira aglomerada; revestida em laminado melamínico; na cor cinza; com tampo retangular de (1200 x 680)mm; espessura mínima de 30 mm; na altura total de 750 mm; com estrutura em aço; de secção retangular; chapa de aço em espessura mínima de 1,6 mm; pintura epóxi pó na cor preta; contendo um gaveteiro; para 2 gavetas; com fechadura; e painel frontal; de espessura mínima de 15mm; com prazo de garantia de no mínimo de 12 meses; fabricado de acordo com as normas vigentes.
•	01	Un.	Cadeira fixa; com concha dupla; com encosto e assento confeccionados em madeira compensada; revestidos em courvin; na cor preta; acabamento das bordas arredondadas em termoplástico na cor preta; estofamento em espuma de poliuretano flexível de no mínimo 50 mm de espessura; apresentando densidade de 50 kg/m3; com apoio para os braços; espaldar médio; com encosto medindo de no mínimo (460 larg. X 480 alt. )mm; e assento medindo de no mínimo (490 larg. X 480 prof.) Mm; com estrutura em aço tubular contínuo; no modelo Sky; pintura eletrostática em tinta epóxi pó; na cor preta; prazo de garantia de no mínimo 12 meses; fabricada de acordo com as normas nbr 13960/13962.
•	01	Un.	Armário alto; de madeira tipo aglomerado de alta densidade; revestido em laminado melamínico fosco; na cor cinza claro; com acabamento em perfil de pvc; medindo (1600 x 800 x 500)mm = (axlpx); contendo 02 portas de abrir, dobradiças; fechadura, puxador tipo alça na cor do armário; 03 prateleiras reguláveis revestidas em laminado; as chapas de madeira deverão ter espessura mínima de 25 mm para o tampo; portas, laterais e prateleiras de no mínimo 18 mm; base com requadro em aço sae 1010/1020; com pintura em epóxi pó na cor cinza claro; e sapatas niveladoras; prazo de garantia de no mínimo 12 meses; fabricado de acordo com as normas vigentes.
•	01	Un.	Suporte para projetor multimídia; chapa de aço de alta resistência; com acabamento em pintura eletrostática, cor branca; suporte de teto (universal); ate 9 kg; pesando aproximadamente ate 3 kg; suporte fornecido com parafusos, buchas; e canopla de acabamento de teto; manual em português e garantia mínima de 6 meses(do fabricante).
•	01	Un.	Tela de projeção; modelo retrátil; com tecido de projeção tipo mattewhite (branco opaco); contendo moldura com ganho de brilho de 1.1 vezes- angulo do cone de projeção de 50° - vídeo 4:3; lavável e resistente a umidade – na cor branca – tencionamento vertical – com motor tubular acoplado; silencioso para movimentação do tecido da tela, separado do conjunto da tela; com velocidade de subida/descida +/- 8,6 m/min. Com cantoneira de fixação de tela para teto, parede; medindo (2,10 x 1,50) m – (l x a) – aproximadamente; diagonal de 100"; acionamento através de interruptor de três posições; contendo controle remoto s/ fio; acompanha certificado de garantia e manual de instruções; acondicionado em estojo metálico.

•	01	Un.	Quadro não magnético; em fibra de madeira, panorâmico, quadriculado; em moldura de alumínio anodizado; medindo (4,00 x 1,20)m(compr.x alt.); na cor verde; com apagador, suporte para giz em toda a extensão e fixadores para parede.
•	01	Um.	Lousa digital

**p) Descrição dos certificados e diplomas a serem emitidos**

O estudante do Curso Técnico em Paisagismo, após integralizar todos os componentes curriculares, bem como realizar o estágio supervisionado (opcional) ou o TCC, conforme critérios estabelecidos neste projeto pedagógico, será diplomado por este Instituto com a habilitação de Técnico em Paisagismo. Este diploma dará direito tanto ao prosseguimento de estudos quanto ao ingresso no mercado de trabalho.

No diploma do curso técnico, obrigatoriamente constará o nome do eixo ao qual pertence o curso, neste caso, “Produção Cultural e Design”, bem como o número de cadastro do curso junto ao SISTEC para que o diploma tenha validade nacional para fins de exercício profissional.

O diploma de técnico será acompanhado do histórico escolar, o qual explicitará o detalhamento da formação obtida e o título da ocupação.

A princípio, não haverá saídas intermediárias ou especializações técnicas no curso ofertado.

**IV – CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

## **a) Critérios de avaliação dos alunos**

A avaliação perpassa todo o processo de aprendizagem, visa à correção de possíveis distorções e o alcance dos objetivos previstos.

No Curso Técnico em Paisagismo, subsequente, do Câmpus Santa Luzia, a avaliação será contínua e cumulativa, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o processo sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, inciso V, da lei nº 9394/96). Ela funcionará como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem e também como princípio para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades alcançadas pelos alunos. Para tanto, serão adotadas estratégias como: tarefas contextualizadas, diálogo constante com o aluno, utilização de conhecimentos significativos e esclarecimentos sobre os critérios que serão utilizados nas avaliações. Nesse sentido, o aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, partindo dos seguintes princípios:

- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de tarefas contextualizadas e diversidade de instrumentos avaliativos;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- utilização funcional do conhecimento;
- divulgação dos critérios avaliativos, antes da efetivação das atividades;
- utilização dos mesmos procedimentos de avaliação para todos os alunos;
- apoio disponível para aqueles que têm dificuldades, ressaltando a recuperação paralela;
- estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- correção dos erros mais importantes sob a ótica da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades; e
- Relevância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e

ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

Cada etapa do curso terá duração de um semestre. Portanto, as disciplinas terão duração semestral, com distribuição de 100 pontos.

A frequência às aulas e demais atividades programadas, para os alunos regularmente matriculados, é obrigatória. O abono de faltas só será permitido nos casos previstos em lei.

Compete ao professor elaborar as atividades avaliativas, bem como julgar os resultados. Aos alunos de menor rendimento, serão oferecidas estratégias de recuperação como a monitoria e o atendimento individualizado do professor.

Será considerado aprovado, ao final de cada semestre, o aluno que, após todo o processo de avaliação, tiver nota final igual ou superior a 60% (sessenta por cento) em cada disciplina cursada e tiver 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária total do período letivo.

#### **b) Instrumentos de avaliação dos discentes**

É fundamental que os instrumentos da avaliação da aprendizagem estimulem o discente ao hábito da pesquisa, à criatividade, ao autodesenvolvimento, à atitude crítico-reflexiva, predominando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados, compreendendo exercícios como: defesas oral-escritas, testes objetivos, provas discursivas, seminários, projetos orientados, experimentações práticas, feiras, atividades culturais, jornadas pedagógicas, dentre outros, com a utilização de, no mínimo, três instrumentos diferenciados por etapa; sendo, obrigatoriamente, necessário o registro de qualquer procedimento de avaliação, tendo em vista uma avaliação progressiva ao longo do semestre, considerando ainda a apuração da assiduidade do discente.

#### **c) Critérios de avaliação dos professores**

Semestralmente será realizada uma avaliação, sob a responsabilidade do setor pedagógico, na qual os alunos, gestores e servidores técnico-administrativos serão solicitados a avaliar os professores. Serão avaliados diversos itens relativos à prática em sala de aula, domínio de conteúdo, formas de avaliação, assiduidade, pontualidade, cumprimento da jornada de trabalho, postura profissional, dentre outros.

Os dados tabulados serão analisados pelo setor pedagógico e disponibilizados aos professores. Quando necessário, ocorrerão intervenções administrativas e pedagógicas para auxiliar o professor em sua prática docente.

#### **d) Critérios de avaliação do curso**

Avaliar o curso pressupõe verificar as potencialidades e as fragilidades do mesmo, visando atender aos princípios de qualidade no processo de ensino do Instituto, sendo um instrumento útil para a tomada de decisões, fornecendo subsídios para o seu aperfeiçoamento.

A avaliação do Curso Técnico em Paisagismo, subsequente, se dará por meio de análises periódicas da execução do Projeto Pedagógico para detecção de pontos de deficiência ou de discordância com os objetivos do curso. As análises acontecerão por meio de reuniões promovidas pela equipe pedagógica, por meio das avaliações dos professores, das avaliações dos alunos e em outras situações. Entre outros, serão avaliados pontos como:

- atendimento aos objetivos propostos no projeto pedagógico;
- instalações e equipamentos disponíveis e adequados para o uso de docentes e discentes;
- titulação dos docentes adequada à disciplina ministrada e ao curso;
- índices de reprovação e evasão.

#### **e) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso**

Além dos elementos expostos acima, uma vez por semestre, sob a responsabilidade do setor pedagógico, o Curso Técnico em Paisagismo e seu corpo docente serão avaliados com base nos seguintes objetos:

- plano de ensino;
- projetos orientados pelo docente;
- produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;
- auto-avaliação docente;
- sugestões e críticas dos discentes; e
- sugestões e críticas dos próprios docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

## **V - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Enfim, espera-se que o Curso Técnico em Paisagismo, subsequente, do Câmpus Santa Luzia contribua para a formação profissional e pessoal de jovens e adultos do município e região, de maneira que possam ter acesso a melhores oportunidades na vida.

O curso técnico subsequente em paisagismo apresenta as seguintes características: presencial, semestral, carga horária de 1060 horas, 40 vagas, noturno e está inserido no eixo tecnológico Produção Cultural e Design, interagindo com os cursos do eixo tecnológico infraestrutura (Engenharia e Arquitetura).

Para isso, o presente projeto será, a cada semestre, avaliado por professores, alunos, servidores técnico-administrativos e comunidade local. Nesse sentido, o presente documento nunca estará acabado, mas em permanente construção, aberto a alterações que se fizerem necessárias para se alcançar uma educação de qualidade e que promova a transformação social.

## VI –REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Regimento de Ensino, Belo Horizonte, fev. de 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 2012, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, Pgs. 22-24, 21 de setembro de 2012.

[Censo Demográfico 2010](#). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Página visitada em 5 dez. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA. Notícias. Disponível em: <http://www.santaluzia.pb.gov.br/servicos/noticias/construcao-civil-a330.html>. Acesso em 28/05/2013.

TALMA, Matheus Marcelo de Pinho. Rede de avaliação e capacitação para implementação dos planos diretores participativos. Disponível em: <http://web.observatoriodasmetrolopes.net/planosdiretores/produtos/mg/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20-%20PD%20Santa%20Luzia%20-%20Rede%20PDP%20MG.pdf>. Acesso em 28/05/2013.